

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Daniele Rodrigues

**DIAGNÓSTICO DE ACIDENTES OCUPACIONAIS EM UM HOSPITAL
VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL**

Santa Maria, RS

Agosto, 2022

Daniele Rodrigues

**DIAGNÓSTICO DE ACIDENTES OCUPACIONAIS EM UM HOSPITAL
VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL**

Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção do título de **Doutora em Ciência Animal**.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Cinthia Melazzo de Andrade

Santa Maria, RS
2022

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Rodrigues, Daniele
DIAGNÓSTICO DE ACIDENTES OCUPACIONAIS EM UM HOSPITAL
VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL / Daniele
Rodrigues.- 2022.
80 p.; 30 cm

Orientadora: Cinthia Melazzo de Andrade
Coorientadora: Cassia Bagolin da Silva
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós
Graduação em Medicina Veterinária, RS, 2022

1. Servidores públicos 2. Professores 3.
Terceirizados 4. Estudantes 5. Residência
uniprofissional I. Melazzo de Andrade, Cinthia II.
Bagolin da Silva, Cassia III. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

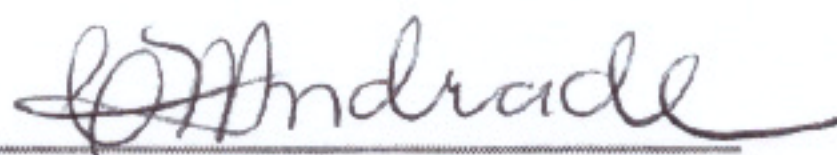
Declaro, DANIELE RODRIGUES, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Tese) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Daniele Rodrigues

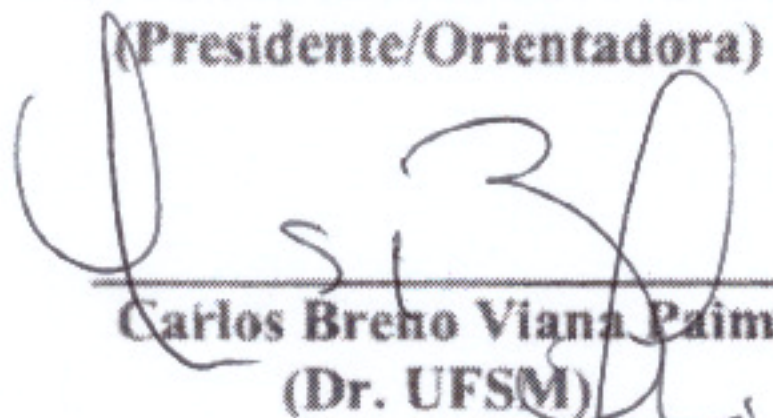
**DIAGNÓSTICO DE ACIDENTES OCUPACIONAIS EM UM HOSPITAL
VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL**

Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação
em Medicina Veterinária, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM), como
requisito parcial para obtenção do título de
Doutora em Ciência Animal

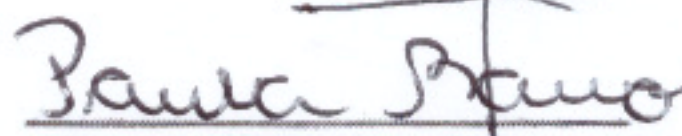
Aprovado em 25 de agosto de 2022:



Cinthia Melazzo de Andrade
(Presidente/Orientadora)



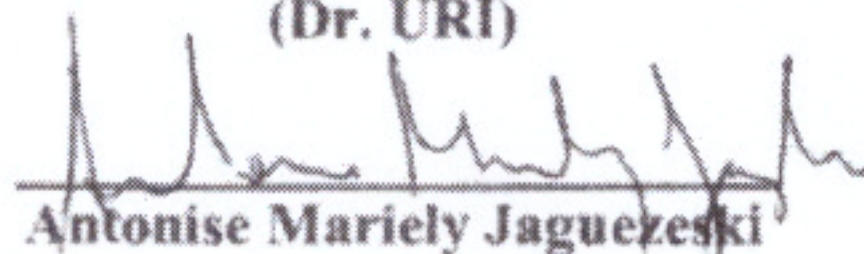
Carlos Breno Viana Paim
(Dr. UFSM)



Paula Cristina Basso
(Dra. UFSM)



Guilherme Lopes Dornelles
(Dr. URI)



Antonise Mariely Jaguezeski
(Dr. Prefeitura de Paraíso - SC)

Santa Maria, RS
2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por minha vida e saúde!

À minha instituição UFSM, onde tenho orgulho de residir minha formação e meu trabalho! À minha orientadora Cinthia, pela oportunidade, pela disposição em orientar assuntos novos, pela paciência em avaliar cada passo do trabalho, pelo carinho e pelo carisma! Mas principalmente, agradeço por ter acreditado!

Ao Hospital Veterinário Univesitário, onde tenho minha lotação como servidora, pela estrutura e pela equipe empenhada e envolvida com a Educação, Extensão e Pesquisa. Aos colegas que prontamente participaram da pesquisa! Obrigada também, por contribuírem com comentários e elogios, salientando a importância da pesquisa em suas rotinas laborais!

Aos alunos da graduação, da residência uniprofissional e da pós-graduação que aceitaram participar do estudo. Ao Nicolas e Ana pelo empenho com as ATMs, divulgando o questionário! Ao meu colega e amigo Vinícius, pelas cobranças diárias de finalização da tese e artigos, pela ajuda nas submissões dos manuscritos, pelas sugestões e brincadeiras! Aos colegas Roseli, Wilson, Anderson e Afonso que sempre estiveram na torcida e na retaguarda de meu trabalho, gratidão pelo ambiente feliz e amistoso que proporcionam à nossa rotina. À toda equipe do Laboratório, pelo coleguismo e união!

À Andressa Bueno pelas valiosas contribuições e correções. À Cassia pela co-orientação, pelas palavras de incentivo e coragem! À Ana Martiele e Guilherme pelas análises estatísticas. Aos membros da Banca, com suas experiências, vivências e percepções que contribuíram para finalização do trabalho!

Aos meus pais e irmãos, que perto ou longe sempre contribuíram para minha formação como pessoa, como ser sábio e para a construção da Daniele, que sou hoje. Às minhas fontes de luz e amor, Elisa e Inácio, meus filhos preciosos, que sempre me reenergizam com seus sorrisos e carinhos! Ao Rafael, meu Ser Fantástico, que fez em nossa morada, lar alegre, de afeto e aconchego! Obrigada por ser tão perfeito e me ensinar o que é “ser parceiro” pra vida!

À minha irmã de coração Niura, por estar e ser presente, divergindo ou convergindo, me mostrando que amigo é aquele que puxa orelha, que salva e resgata! À Letícia pela caminhada, por ajudar a enfrentar dias difíceis, compartilhando momentos de afeto! À amiga Maria, que descobri que é Rosa, gratidão por me ouvir, me acalmar, pelas doses de conversas diárias e pelas risadas. A todos que de uma forma ou de outra, estiveram presentes na minha caminhada, meu muito obrigada!

RESUMO

DIAGNÓSTICO DE ACIDENTES OCUPACIONAIS EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

AUTORA: Daniele Rodrigues

ORIENTADORA: Cinthia Melazzo de Andrade

Estudos mostram que o risco de acidentes e a taxa de acidentalidade no ambiente veterinário tem sido superior, comparando com outras profissões. Hospitais e clínicas veterinárias oferecem os mesmos riscos inerentes à área de saúde humana, no entanto pesquisas no âmbito da saúde ocupacional do serviço público e estatísticas específicas da área de ambiente veterinário ainda são escassas. Diante deste cenário, fez-se necessário investigar as ocorrências de acidentes ocupacionais e quais os riscos que os trabalhadores e alunos do Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), estão expostos. Para isto, foi realizada uma consulta sobre a rotina de trabalho, saúde ocupacional e ocorrência de acidentes, junto aos colaboradores deste hospital veterinário, através de um questionário com 31 questões, elaborado pelos autores, abordando questões sobre idade, gênero, tempo de vivência no local de trabalho, qualidade do sono e satisfação com trabalho, hábitos de higiene e de trabalho, desconfortos físicos ou mentais, conhecimento de normativa específica, exposições a riscos, situações de acidentes com materiais biológicos, químicos, perfurocortantes, envolvendo os pacientes, presença de sentimento de impotência perante o sofrimento do animal, registros de acidentes e mudanças na postura perante trabalho. Incluímos em nossa pesquisa 55 servidores Técnicos-Administrativos em Educação (TAE), 12 trabalhadores terceirizados e 25 professores lotados no local de estudo, para o manuscrito I. Para o manuscrito II, enviamos o questionário para sete associações de turmas de graduação em veterinária, matriculados a partir do quinto semestre (período que iniciam práticas dentro do hospital) até o 10º semestre, para 42 alunos do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (cujos orientadores estão lotados no hospital veterinário) e para 29 alunos do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, correspondente as áreas de concentração: Clínica Médica de Pequenos Animais, Patologia Clínica, Diagnóstico por Imagem, Clínica de Ruminantes, Cirurgia Veterinária e Anestesiologia Veterinária. Nossos resultados entre os diferentes trabalhadores, demonstram que o conhecimento de normativa específica para ambiente de saúde foi maior no grupo de trabalhadores que receberam treinamento. A conduta de descarte de agulhas tem relação com afirmações de acidente envolvendo material perfurocortante para técnicos administrativos. Acidentes que envolveram diretamente os pacientes, acidentes envolvendo secreções biológicas e risco de exposição à radiação ionizante foram os de maior percentual para afirmações entre os colaboradores, embora não tenham apresentado afirmações entre os trabalhadores terceirizados. Agressões físicas ou verbais foram afirmadas em todos os grupos, bem como a busca por atendimentos especializados para tratar desconfortos ou lesões relacionadas ao trabalho no hospital veterinário. A falta de conhecimento sobre a conduta na realização de registros de acidentes, foi o motivo mais citado para falta desta. Os resultados encontrados para os estudantes revelam que o hábito de higienizar as mãos está presente para 43,9% dos estudantes, o uso de equipamentos de proteção individual por 48,3%. A Normativa Regulamentadora 32 é conhecida por 39,4%, os acidentes com perfurocortantes foi afirmado por 76,1%, existindo associação entre estas variáveis apenas no grupo da residência. Os acidentes com matérias

biológicos ocorreram com 63,9%, 80,5% afirmam acidentes envolvendo os pacientes e a possibilidade de exposição à radiação ionizante por 73,2% dos estudantes. A ocorrência de zoonoses foi verificada maior na pós-graduação em 13,0%, assim como os acidentes com químicos em 34,8%. O gênero feminino é predominante nos três grupos somando 69,3%. Desconfortos físicos ou mentais foram relatados por 43,9% dos estudantes, sendo ansiedade a queixa mais frequente. Os registros de acidentes foram feitos por apenas 9,7% dos alunos, no entanto 69,3% afirmam mudarem sua postura perante as atividades. Acreditamos que este trabalho, seja um estímulo para dar maior visibilidade ao ambiente hospitalar veterinário, que carece de normas e regulamentações para as práticas que envolvem situações específicas deste ambiente de trabalho, bem como, um sistema de notificação de acidentes também específico.

Palavras-chave: Servidores públicos. Professores. Terceirizados. Estudantes. Residência uniprofissional.

ABSTRACT

DIAGNOSIS OF OCCUPATIONAL ACCIDENTS IN A UNIVERSITY VETERINARY HOSPITAL IN SOUTHERN BRAZIL

AUTHOR: Daniele Rodrigues
SUPERVISOR: Cinthia Melazzo de Andrade

Studies show that the risk of accidents and the accident rate in the veterinary environment has been higher, compared to other professions. Veterinary hospitals and clinics offer the same risks inherent to the area of human health, however research in the scope of occupational health of the public service and specific statistics in the area of the veterinary environment are still scarce. Given this scenario, it was necessary to investigate the occurrences of occupational accidents and what risks workers and students at the University Veterinary Hospital (HVU) of the Federal University of Santa Maria (UFSM) are exposed to. For this, a consultation was carried out on the work routine, occupational health and occurrence of accidents, with the employees of this veterinary hospital, through a questionnaire with 31 questions, prepared by the authors, addressing questions about age, gender, time of living in the place. of work, sleep quality and satisfaction with work, hygiene and work habits, physical or mental discomfort, knowledge of specific regulations, exposure to risks, situations of accidents with biological, chemical, sharps, involving patients, presence of feeling of impotence in the face of animal suffering, accident records and changes in posture at work. We included in our research 55 Technical-Administrative Education (TAE) workers, 12 outsourced workers and 25 professors stationed at the study site, for manuscript I. For manuscript II, we sent the questionnaire to seven associations of undergraduate veterinary classes, enrolled from the fifth semester (period that start practices within the hospital) until the 10th semester, for 42 students of the Postgraduate Program in Veterinary Medicine (whose supervisors are assigned to the veterinary hospital) and for 29 students of the Residency Program in the Professional Health Area, corresponding to the areas of concentration: Small Animal Medical Clinic, Clinical Pathology, Imaging Diagnosis, Ruminant Clinic, Veterinary Surgery and Veterinary Anesthesiology. Our results among the different workers demonstrate that the knowledge of specific regulations for the health environment was greater in the group of workers who received training. The needle disposal behavior is related to accident claims involving sharps for administrative technicians. Accidents that directly involved patients, accidents involving biological secretions and risk of exposure to ionizing radiation were the ones with the highest percentage for statements among employees, although there were no statements among outsourced workers. Physical or verbal aggression was reported in all groups, as well as the search for specialized care to treat discomforts or injuries related to work at the veterinary hospital. The lack of knowledge about the conduct in carrying out accident records was the most cited reason for the lack of it. The results found for the students reveal that the habit of hand hygiene is present for 43.9% of the students, the use of personal protective equipment for 48.3%. The Regulatory Norm 32 is known by 39.4%, accidents with sharps was stated by 76.1%, with an association between these variables only in the residence group. Accidents with biological materials occurred with 63.9%, 80.5% reported accidents involving patients and the possibility of exposure to ionizing radiation by 73.2% of students. The occurrence of zoonoses was found to be higher in graduate studies at 13.0%, as well as accidents with chemicals at 34.8%. The female gender is predominant in the three groups, totaling 69.3%. Physical or mental discomfort was reported by 43.9% of the students, with anxiety being the most frequent complaint. Accident records were made by only 9.7% of students, however 69.3% claim to change their attitude towards activities. We believe that this work is a stimulus to give greater visibility to the veterinary hospital environment, which lacks rules and regulations for

practices that involve specific situations in this work environment, as well as a specific accident notification system.

Keywords: Public servants. teachers. Outsourced. students. Uniprofessional residence.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<i>p</i>	Probabilidade
mSv	Milésimos de Sievert
SD	Desvio padrão
AIDS	Acquired Immunodeficiency Syndrome
BR	Brasil
CAPES	Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAT	Comunicação de Acidente de Trabalho
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CfMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária
EPC	Equipamento de Proteção Coletiva
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EPT	Programa de Ameaças Pandêmicas Emergentes
G	Graduação (alunos)
HVU	Hospital Veterinário Universitário
NASF	Núcleos de Apoio à Saúde da Família
NR	Norma Regulamentadora
OMS	Organização Mundial da Saúde (<i>WHO- World Health Organization</i>)
P	Pós-graduação (alunos)
R	Residência Médica (alunos)
RJU	Regime Jurídico Único
RS	Rio Grande do Sul
SARS-CoV	Síndrome Respiratória Aguda por Coronavírus
SINAN	Sistema de Informações de Agravos de Notificações
SPSS	Statistical Package Social Science
SUS	Sistema Único de Saúde
TAE	Técnicos Administrativos em Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	12
2 INTRODUÇÃO	13
3 MANUSCRITO I	20
4 MANUSCRITO II	35
5 DISCUSSÃO	35
6 CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A - GUIA BÁSICO PARA ATIVIDADES DENTRO DO HOSPITAL VETERINÁRIO	59
ANEXOS A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	66
ANEXOS B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	69
.....	72
ANEXOS C – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	73

1 APRESENTAÇÃO

As metodologias e os resultados que fazem parte desta tese estão apresentados sob a forma de dois manuscritos, os quais abordam uma investigação sobre a ocorrência de acidentes de trabalho dentro de um hospital veterinário de uma instituição federal no sul do Brasil.

A pesquisa foi destinada aos colaboradores do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, sob coordenação e orientação da professora Dr^a. Cinthia Melazzo de Andrade.

Este documento segue as normas do manual de dissertações e teses da UFSM. O capítulo DISCUSSÃO, encontrado no final da tese, busca conectar os objetivos e resultados obtidos. O capítulo REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, por sua vez, contempla somente as citações do capítulo INTRODUÇÃO.

Os manuscritos estão estruturados conforme as normas da revista em que pleiteamos publicá-los. O MANUSCRITO I foi submetido para publicação na revista *Medicina Veterinária UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco*. O MANUSCRITO II está formatado conforme as normas da revista *Conexão Ciência*. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

2 INTRODUÇÃO

A saúde não é apenas a ausência de doenças, mas um estado completo de bem-estar físico, social e mental (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1946). Neste sentido, a Constituição Federal de 1988 elevou o direito à saúde do trabalhador à direito fundamental, sendo indissociável do direito à vida e à dignidade, prevendo a promoção da saúde, assim como o aumento da qualidade de vida dos trabalhadores, atribuindo ao Sistema Único de Saúde (SUS) ações de vigilância sanitária e epidemiológica bem como, a colaboração na proteção do meio ambiente, estando nele compreendida, a do trabalho (BRASIL, 1988).

Todos os fatores que colocam o indivíduo em perigo ou lesam sua integridade física ou moral são considerados riscos de acidentes, podendo ser de origem física, química, biológica, ergonômica e de acidentes instantâneos, diferindo dos outros riscos que apresentam os efeitos nocivos após certo período, ou serem de efeitos cumulativos, causando transtornos de saúde de graus variados (FIALHO et al., 2011). Risco é a possibilidade ou frequência esperada de determinada situação que possa produzir efeito lesivo ou danoso, perda potencial ou interrupção do processo de produção sob condições específicas (MORAIS, 2011). O Quadro 1, demonstra a classificação dos riscos ocupacionais por grupos de acordo com sua natureza e cor indicativa, conforme a Portaria 25 de 1994 (BRASIL, 1994).

A falta de conhecimento e de informação, o descaso com a saúde do trabalhador e até mesmo, a irresponsabilidade, são fatores que podem ocultar os riscos no ambiente de trabalho, expondo trabalhadores a acidentes de trabalho (SOERENSEN, 2008). Acidente de trabalho (AT) é o dano que ocorre no exercício das tarefas, ou no trajeto, incluindo lesões corporais e/ou perturbações funcionais que podem resultar em morte, perda ou restrição, permanente ou temporária, do desempenho das atividades laborais, podendo ser a serviço da empresa e contando desde a hora em que o trabalhador se desloca de sua casa para o trabalho, até quando o trabalhador torna a se deslocar até sua casa (BRASIL, 1991).

Quadro 1- Classificação dos riscos ocupacionais conforme sua natureza e padronização das cores de referência, segundo Portaria nº25 de 1994.

Riscos Físicos	Riscos Químicos	Riscos Biológicos	Riscos Ergonômicos	Riscos de Acidentes
Cor verde	Cor vermelho	Cor Marrom	Cor Amarelo	Cor Azul
Ruídos Vibrações Radiações ionizantes Radiações não-ionizantes Frio Calor Pressões anormais Umidade	Poeira Fumos Névoas Neblinas Gases Vapores Substancias, compostos ou produtos químicos	Vírus Bactérias Protozoários Fungos Parasitas Bacilos	Esforço físico intenso Levantamento e transporte manual de pesos Exigência de postura inadequada Controle rígido de produtividade Imposição de ritmos excessivos Trabalho em turno e noturno Jornadas de trabalho prolongadas Monotonia e repetitividade Outras situações causadoras de estresse físico ou psíquico	Arranjo físico inadequado Máquinas e equipamentos sem proteção Ferramentas inadequadas ou defeituosas Iluminação inadequada Eletricidade Probabilidade de incêndio ou explosão Armazenamento inadequado Outras situações de risco que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes

Fonte: Portaria 25, 1994 - Mapa de riscos

No sentido de garantir a segurança no trabalho, a prevenção de doenças, de acidentes e o trabalho sadio, formularam-se orientações, obrigações, direitos e deveres em forma de 37 normativas, a serem cumpridas por empregados e trabalhadores através da Consolidação das Leis do Trabalho-CLT. A construção e atualização destes documentos, são formulados por representantes dos trabalhadores, empregadores e do governo, em um sistema chamado, tripartite, sendo todas as 37 Normativas, parte do Capítulo V, que trata da Segurança e da Medicina do Trabalho, do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho e emitidas pelo Ministério do Trabalho e Previdência (BRASIL, 1978). Destacam-se no sentido preventivo, as normativas, NR 9 que conceitua como riscos ambientais, tornando obrigatório um Programa de Prevenção de Riscos Ambientais; a NR 5 que promove a criação de uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA); a NR 7 que trata sobre a implementação de um Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional e a NR 6 que aborda o uso de Equipamentos de Proteção. As condições de trabalho consideradas insalubres são definidas pela NR 15, possuindo 14 anexos definindo os limites de tolerâncias para ruídos, exposição ao calor e frio, radiações ionizantes, agentes químicos, físicos, condições hiperbáricas, agentes biológicos, entre outros. A NR 17 recomenda condições do ambiente de melhor conforto térmico para execução de atividades, tratando então, da ergonomia de trabalho. Ergonomia se divide em física, que está ligada à postura do trabalho, movimentos; a ergonomia cognitiva, que aborda aspectos mentais e a ergonomia organizacional, ligada a cooperação do trabalho e gestão (BRASIL, 1978).

A Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde (NR 32), aprovada pela Portaria nº485, de 11 de novembro de 2005 do Ministério do Trabalho, considerando “[...] serviços de saúde qualquer edificação, destinada à prestação de assistência à saúde da população, e todas as ações de promoção, recuperação, assistência, pesquisa e ensino em saúde em qualquer nível de complexidade [...]”. A mesma foi elaborada com o intuito de minimizar a exposição do trabalhador de saúde, aos riscos biológicos, químicos e radiações ionizantes; além de estabelecer orientações na manipulação e descarte de perfurocortantes e determinar que, na ocorrência de acidentes de trabalho, com risco biológico seja efetuada uma Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) (BRASIL, 2005).

O Hospital Veterinário Universitário (HVU), é um órgão suplementar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vinculado ao Centro de Ciências Rurais (CCR), com prestação de serviços a comunidade local e regional, desde 1967 (ISAIA, 2006). Certificado como um hospital-escola, oferece estágios orientados, proporcionando, ao aluno desta e outras

instituições, vivências da rotina de atendimento hospitalar para as áreas de anestesiologia, clínica médica de pequenos animais, cirurgia de pequenos animais, clínica médica de grandes animais, diagnóstico por imagem, clínica e cirurgia de ruminantes, patologia e análises clínicas. Os professores lotados nos departamentos de grandes e pequenos animais, orientam estágios e são responsáveis por práticas na rotina hospitalar veterinária, exercendo suas atividades didáticas diretamente relacionadas com a rotina de atendimento do HVU.

A equipe do HVU também conta com 12 funcionários terceirizados (10 auxiliares/serventes de limpeza e dois administrativos) e 55 funcionários técnicos-administrativos em educação, vinculados pelo Regime Jurídico Único, entre cargos de veterinários, auxiliar de agropecuária, farmacêuticos, técnico em enfermagem, enfermeiro, técnico em laboratório, auxiliar em saúde, técnico em radiologia, contador, assistente administrativo, entre outros, cada qual, colaborando com o funcionamento do hospital, nos seus respectivos setores (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2022a). Complementando o corpo clínico do HVU, estão os alunos no Programa de Residência em área Profissional da Saúde - Medicina Veterinária, com carga horária de 60 horas semanais e duração dois anos na especialização (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2022b). Os alunos de mestrado e doutorado de Pós-graduação em Medicina Veterinária, os quais possuem no currículo do programa, disciplinas nas práticas da rotina hospitalar e, muitas vezes, executam experimentos e apoiam a equipe nas atividades do HVU (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2022c).

Estudos mostraram que o risco de acidentes no ambiente veterinário tem sido superior, ao de outras profissões, tendo a taxa de acidentalidade, até três vezes maior para o médico veterinário do que o médico da saúde humana (NIENHAUS, et al., 2005). No ambiente hospitalar veterinário a proximidade dos profissionais com os animais doentes, oferece condições favoráveis para a transmissão de patógenos pelo contato direto através de secreções ou fluídos orgânicos, ou indiretamente através de utensílios e superfícies de contato (GONZÁLES, 2011). Hospitais e clínicas veterinárias oferecem os mesmos riscos da área de saúde humana e além destes, os profissionais veterinários e sua equipe estão suscetíveis a manipulação de animais que dificilmente colaboram com os procedimentos, apresentando muitas vezes um comportamento defensivo, o qual pode resultar em ferimentos, como mordedura ou arranhadura, tanto aos profissionais, quanto aos seus tutores e, até mesmo, ao próprio animal (JEYARETNAM e JONES, 2000). No entanto, pesquisas no âmbito da saúde

ocupacional do serviço público e estatísticas específicas da área de ambiente veterinário ainda são escassas (LEÃO e VASCONCELLOS, 2011).

Os acidentes de trabalho em ambiente de saúde, analisados por ARANTES (2017) e colaboradores, apontam um percentual de 88,2% acidentes com materiais biológicos ocasionados por perfurocortantes, tendo o descarte inadequado como principal circunstância acidental. Os riscos de contaminação por doenças através do sangue no ambiente veterinário, é baixo, o que, possivelmente, enfraquece a ênfase na prevenção de perfurocortantes, no entanto, existe uma gama de substâncias que podem ser acidentalmente injetadas, que possuem efeitos potenciais, necessitando de uma gestão mais eficaz que não apenas seja adaptada da saúde humana, e sim baseada na prática veterinária (LEGGAT et al., 2009). Acidentes com objetos perfurocortantes podem envolver riscos químicos, sendo muito comum no ambiente veterinário durante a administração de medicamentos injetáveis (WEESE e JACK, 2008).

É indiscutível a contribuição que os animais têm para a melhoria da qualidade de vida dos humanos, seja como companhia ou na forma de pesquisa, no desenvolvimento de tecnologias, fármacos e geração de conhecimento, no entanto, o manejo de animais saudáveis, infectados ou geneticamente modificados, oferece dois tipos de risco, o traumático e o infeccioso (PLAUT, 1996). A Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (UNITED STATES AGENCY FOR INTERNATIONAL DEVELOPMENT, 2013), em seu Programa de Ameaças Pandêmicas Emergentes (EPT) informa que 75% das doenças novas, emergentes ou reemergentes que acometem os seres humanos, são de origem animal, ou zoonóticas, destacando a capacidade destas, de se espalharem rapidamente pelo globo (GONZÁLES, 2011). Fato este, consolidado atualmente pela nova Síndrome Respiratória Aguda por Coronavírus (SARS-CoV-2) que surgiu na província de Wuhan, na China em dezembro de 2019, por saltos entre espécies de mamíferos silvestres, comercializados em feiras de animais, e o ser humano (ZHU, et al., 2020). Estudos demonstraram que o vírus da família *Coronaviridae* são colonizadores habituais de aves, morcegos, mamíferos silvestres, cães, gatos e cobras, e a alta capacidade mutagênica e adaptativa permitiram o crescimento acelerado e a ampla disseminação desta doença conhecida como Covid-19, fenômeno este, que já teria ocorrido por outras doenças que emergiram anteriormente como o SARS-CoV (2002-2003) e a síndrome respiratória do Oriente Médio (2012) (CHAVES e BELLEI, 2020).

Muitas doenças são transmitidas, causadas ou carreadas por animais para os seres humanos, sendo de maior impacto entre pessoas imunocomprometidas (PLAUT et al., 1996). As bactérias multiresistentes são um risco iminente, devido ao uso irrestrito de antibióticos

principalmente durante pandemia do coronavírus, visto que antibióticos foram amplamente utilizados, num cenário de alerta para uma nova era, chamada “pós-antibiótico” (CARVALHO et al., 2021). Cientistas alertam que uma pandemia bacteriana pode ser muito mais perigosa e mortal que o Covid-19, devido a falta de drogas eficientes no combate às bactérias multiresistentes (TOLEDO, 2020). Neste sentido, salienta-se a ocorrência de transmissão cruzada de infecções bacterianas entre animais de companhia e seus tutores, com estudos genéticos avaliando capacidades de resistência (AIZAWA et al., 2017; MANIAN, 2003; WINDAHL et al., 2016).

Médicos veterinários sofrem de um tipo especial de Síndrome de *Bournout*, a “fadiga por compaixão”, dada por lidar com o sofrimento. Estes profissionais lidam diretamente com a morte, através de práticas de eutanásia e abates, trabalham com expectativas de vida menores em relação ao humano, e muitas vezes, projetam uma profissão voltada ao animal, mais tarde se deparando com questões de gestão de conflitos, necessitando habilidades para lidar com pessoas também (COHEN, 2007). Dilemas como longas jornadas de trabalho, baixa remuneração e falta de perspectivas de crescimento na carreira, sentimento de desvalorização profissional estão associadas aos estresses morais ligados à profissão (PLATT et al., 2012, VELEDA e MÜLLER, 2022).

Para os médicos veterinários o índice de mortes por suicídio é de duas a quatro vezes maior, comparado a outras profissões e a população em geral. (CHARLTON et. al., 1993; PLATT et al., 2012). Estudo americano, relatou que 17% destes profissionais tentaram suicídio, 1% efetivaram as tentativas, 9% apresentaram problemas psicológicos graves e 31% dos participantes relataram episódios depressivos em sua vida profissional (NETT et al., 2015). Avaliando traços de depressão em acadêmicos do curso de medicina veterinária na argentina, autores encontraram 39,09% de traços depressivos entre estudantes entrevistados (CUENCA et al, 2005). VELEDA e MÜLLER, 2022 ao avaliarem o sentimento de valorização profissional, encontraram 70% sentindo-se desvalorizados profissionalmente, entre os médicos veterinários que participaram do estudo.

Estudos demonstram que a subnotificação de acidentes de trabalho, favorecem a invisibilidade, naturalizando os riscos e as ocorrências de lesões entre os profissionais (BREVIDELLI e CIANCIARULLO, 2002). Fator que contribui para a subnotificação é a falta de legislação específica sobre estruturação e tratamento para acidente de trabalho, que não se limite a perda ou redução na capacidade de trabalho, abrangendo agravos leves, não obrigando a realização de comunicações no setor público (FIGUEIREDO e CAMARGOS, 2013). A falta

de registros é preocupante e atinge índices altos, até mesmo entre profissionais da área da saúde humana, onde a falta de conhecimento de obrigatoriedade de registro e o fato de considerarem as lesões insignificantes, elevaram a não notificação a 91,9% (BREVIDELLI e CIANCIARULLO, 2002). Acidentes considerados simples, podem ter efeitos graves e danosos aos trabalhadores, seja imediatamente ou a longo prazo, como os efeitos cumulativos a exposições (FONSECA, 2009).

Considerando-se a literatura que demonstra subnotificação de acidentes no ambiente veterinário, somado a um amplo espectro de exposições ao perigo, o presente trabalho teve como finalidade determinar a ocorrência de acidentes ocupacionais no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, além de determinar quais os tipos de acidentes mais frequentes e das exposições que acometem os diferentes grupos de colaboradores, tais como funcionários (professores, técnicos administrativos e terceirizados) e os estudantes (graduação, residência pós-graduação).

3 MANUSCRITO I

ACIDENTES (S)EM REGISTRO – AMBIENTE VETERINÁRIO E ACIDENTES OCUPACIONAIS (ACCIDENTS (NO)ON RECORD - VETERINARY ENVIRONMENT AND OCCUPATIONAL ACCIDENTS)

Daniele Rodrigues^{1*}, Ana Martiele Engelmann¹ & Cinthia Melazzo de Andrade¹

¹Departamento de Clínica de Pequenos Animais, Universidade Federal de Santa Maria
UFSM, Santa Maria RS, Brasil.

* biodaniele@hotmail.com

RESUMO

Estudos mostram maior exposição ao risco de acidentes dentro do ambiente veterinário. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi investigar e comparar a ocorrência de acidentes ocupacionais para servidores técnicos administrativos em educação, professores e trabalhadores terceirizados de um hospital veterinário universitário no sul do Brasil. Para isto utilizamos um questionário formulado pelos autores com 31 questões, encaminhado por endereço eletrônico para 55 técnicos administrativos em educação, 12 trabalhadores terceirizados e 25 professores lotados no local de estudo. Nossos resultados demonstram que o conhecimento de normativa específica para ambiente de saúde foi maior no grupo de trabalhadores que receberam treinamento. A conduta de descarte de agulhas tem relação com afirmações de acidente envolvendo material perfurocortante para técnicos administrativos. Acidentes que envolveram diretamente os pacientes, acidentes envolvendo secreções biológicas e risco de exposição à radiação ionizante foram os de maior percentual para afirmações entre os colaboradores, embora não tenham apresentado afirmações entre os trabalhadores terceirizados. Agressões físicas ou verbais foram afirmadas em todos os grupos, bem como a busca por atendimentos

especializados para tratar desconfortos ou lesões relacionadas ao trabalho no hospital veterinário. A falta de conhecimento sobre a conduta na realização de registros de acidentes, foi o motivo mais citado para falta desta.

Palavras-chave: Servidores públicos. Subnotificação. Hospital veterinário universitário. Professores. Terceirizados.

ABSTRACT

Studies show greater exposure to the risk of accidents within the veterinary environment. In this sense, the objective of this study was to investigate and compare the occurrence of occupational accidents for administrative technicians in education, teachers and outsourced workers at a university veterinary hospital in southern Brazil. For this, we used a questionnaire formulated by the authors with 31 questions, sent by electronic address to 55 administrative technicians in education, 12 outsourced workers and 25 teachers assigned to the study site. Our results demonstrate that knowledge of specific regulations for the health environment was greater in the group of workers who received training. The needle disposal behavior is related to accident claims involving sharps for administrative technicians. Accidents that directly involved patients, accidents involving biological secretions and risk of exposure to ionizing radiation were the ones with the highest percentage for statements among employees, although there were no statements among outsourced workers. Physical or verbal aggression was reported in all groups, as well as the search for specialized care to treat discomforts or injuries related to work at the veterinary hospital. The lack of knowledge about the conduct in carrying out accident records was the most cited reason for the lack of it.

Keywords: Public servants. Underreporting. University veterinary hospital. teachers. Outsourced.

INTRODUÇÃO

A saúde dos trabalhadores, tem como base a saúde coletiva, num equilíbrio entre condições pessoais de saúde do indivíduo, associada às condições de vida e do trabalho, atendendo necessidades a fim de enfrentar problemas existentes (Moser e Kerbig, 2006). Qualquer instabilidade nesta relação, pode gerar acidentes de trabalho, que é o dano durante o exercício das tarefas, ou no trajeto, incluindo lesões corporais e/ou perturbações funcionais que podem resultar em morte, perda ou restrição, permanente ou temporária, do desempenho das atividades laborais (Brasil, 1991). O Ministério do Trabalho e Emprego instituiu normas que regulamentam procedimentos relativos à segurança do trabalho, denominadas “NR”, visando a capacitação e proteção do trabalhador (Brasil, 1943).

No ambiente veterinário, o risco de transmissão de doenças através do sangue é baixo podendo enfraquecer a ênfase na prevenção de acidentes (Wright et al., 2008). Comparado às outras profissões, o risco de acidentes e taxa de accidentalidade, é superior, sendo até três vezes maior para o médico veterinário do que o médico da saúde humana (Nienhaus et al., 2005). No entanto, pesquisas no âmbito da saúde ocupacional do serviço público e estatísticas específicas do ambiente veterinário, ainda são escassas (Leão, 2011). Diante deste cenário, o objetivo deste trabalho foi investigar e comparar a ocorrência de acidente ocupacionais para diferentes tipos de colaboradores dentro de um hospital veterinário universitário, de uma instituição pública no Sul do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Questionário

Um questionário, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentando 31 questões, elaborado pelos autores,

abordando questões sobre idade, gênero, tempo de vivência no local de trabalho, qualidade do sono e satisfação com trabalho, hábitos de higiene e de trabalho, desconfortos físicos ou mentais, conhecimento de normativa específica, exposições a riscos, situações de acidentes com materiais biológicos, químicos, perfurocortantes, envolvendo os pacientes, presença de sentimento de impotência perante o sofrimento do animal, registros de acidentes e mudanças na postura perante trabalho. Foi enviado por endereço eletrônico de 55 técnicos-administrativos em educação (TAE), 12 trabalhadores terceirizados e 25 professores dos departamentos de grandes e de pequenos animais, lotados num hospital veterinário universitário no sul do Brasil, entre o período de junho 2021 a setembro 2022.

Análise Estatística

Foi realizada a análise descritiva dos dados, obtendo-se média e desvio padrão das variáveis quantitativas e frequências e percentuais das variáveis categóricas. Além disso, para os técnicos administrativos em educação, foi avaliada, por meio do teste Qui-quadrado, a relação entre a conduta correta de descarte de agulhas e a ocorrência acidentes com materiais perfurocortantes. Para estes testes adotou-se um nível de significância de 5%. Os dados foram tabulados em planilha de dados Microsoft Office Excel e analisados pelo *software* IBM SPSS Statistics 26.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe veterinária tem se mostrado suscetível a variados riscos de saúde relacionados ao trabalho (Nienhaus et al., 2005). No entanto as estatísticas dentro do serviço público, específicas do ambiente veterinário, ainda são escassas, sendo este estudo precursor ao comparar os acidentes ocupacionais entre funcionários públicos Técnicos Administrativos em Educação (TAE), professores universitários e trabalhadores terceirizados de um hospital veterinário universitário do sul do Brasil.

Caracterizando o perfil dos respondentes temos um percentual de 50,6% homens e 49,3% mulheres, com idades que variaram de 28 a 68 anos. Entre os funcionários TAE, tivemos um percentual maior de mulheres (54,0%), sendo 92,6% destas com nível superior ou pós-graduadas. Para os homens o percentual em nível superior foi de 74,0%. Para os trabalhadores terceirizados, 66,7% são do gênero feminino (seis), e o percentual de maior grau escolar foi no ensino médio com 66,7% das respostas. A diferença na taxa de acidentalidade para funcionários estatutários e terceirizados não foram verificadas em estudo anterior na saúde humana (Rodrigues, 2017). Em nosso trabalho verificamos diferenças significativas nas respostas afirmativas para as questões sobre acidentes ocupacionais entre os colaboradores de vínculo estatutário e celetista.

Em relação a saúde do sono e nota de satisfação no trabalho, encontramos uma população que dorme bem e satisfeitos com o trabalho. Numa escala de zero a cinco, 69,3% dos participantes pontuaram as notas 4-5, demonstrando satisfação com o trabalho. Para os trabalhadores terceirizados, os nove respondentes se sentem satisfeitos com o trabalho que exercem e as afirmações de acidentes são praticamente nulas, não podemos afirmar que existe esta correlação, mas é um dado a ser explorado, visto que o grupo é unânime em satisfação com o trabalho e apenas uma afirmação para acidente com perfurocortante foi encontrada nestes colaboradores. Segundo Trimpop et al. (2000), este é um fator importante e interligado com as taxas de acidentes, demonstrando menor probabilidade de envolvimento em acidentes de trabalho.

O hábito de higienizar frequentemente as mãos é praticado com rigorosidade por 100% dos trabalhadores da firma, 74% dos servidores TAE e por 87,5% dos professores respondentes. Práticas simples de higiene e segurança como o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) são efetivas (Fonseca, 2009). O uso de luva de látex para procedimentos pode implicar diretamente em resultados positivos para infecções zoonóticas (Langoni et al. 2009).

Verificamos que mais da metade (54,6%) dos respondentes afirmaram uso de EPI. Segundo Coradassi (2002), o uso de EPI e práticas seguras no ambiente veterinário, depende de uma avaliação inicial em “animal suspeito” epidemiologicamente ou não.

Quanto ao conhecimento de regras básicas de segurança, descrito na Normativa Regulamentadora 32, que trata da segurança nos serviços de saúde e sobre descartes correto de agulhas, verificamos que 44,0% dos TAE conhecem a normativa, 37,5% dos professores e 66,7% dos trabalhadores terceirizados afirmaram conhecer o documento. Este dado é importante, visto que o grupo de trabalhadores celetistas possuem o conhecimento do documento específico em ambiente de saúde, evidenciando a capacitação ou treinamento eficaz por parte da empresa. Observa-se que os trabalhadores do ambiente hospitalar veterinário são trabalhadores da saúde e o conhecimento desta normativa está vinculado a capacitação de profissionais desta área (Cunha e Mauro, 2010).

Verificamos associação entre as variáveis “conduta correta para o descarte de agulhas” e “ocorrência de cortes e perfuro” entre os servidores estatutários. Dos 15 funcionários que tiveram acidentes com materiais perfurocortantes, 11 não realizavam o descarte de acordo com a normativa. Não foi realizado o teste para associação com os outros grupos de colaboradores. Encontramos 32,0% afirmações de ocorrência de acidentes com perfurocortantes, destes, 17 com servidores estatutários, um com trabalhadores da empresa e seis entre os docentes. Os acidentes com agulhas são comuns na prática hospitalar, bem como, são comuns na prática veterinária (Bakke e Araújo, 2009; Weese e Jack, 2008). O reencape e o descarte inadequado são algumas das causas de acidentes com perfurocortantes (Ceron et al. 2015). Lesões com agulhas não são rotineiramente registrados na prática veterinária, no entanto, a falta de registro destes acidentes é limitante na compreensão do problema e em futuras intervenções para proteção do trabalhador (Weese e Jack, 2008).

Os acidentes envolvendo perfucortantes, além de riscos biológicos, também podem oferecer riscos químicos, pela administração de medicamentos, comum na prática veterinária (Weese e Jack, 2008). Neste sentido, destaca-se o perfil predominantemente feminino e taxa de profissionais em idades reprodutivas no ambiente veterinário (Jeyaretnam e Jones 2000). Autores salientam preocupação na aplicação de medicamentos antineoplásicos, cujos efeitos adversos, muitas vezes são desconhecidos pelo profissional em veterinária (Pucci et al., 2018). Verificamos 10% de acidente envolvendo produtos químicos, sem ocorrência entre docentes e terceirizados. Dez funcionários TAE relataram este tipo de acidente, oito ocorreram com respondentes do gênero feminino. Estudo anterior verificou que as mulheres manipularam mais medicamentos que os homens na rotina de trabalho de um hospital veterinário, aumentando para duas vezes mais a sua exposição (Brose e Assis, 2017).

O risco biológico também está presente no acidente com perfurocortantes, através de contato de secreções com pele lesionada (Jeyaretnam e Jones 2000). Encontramos 36 (48,0%) ocorrência de acidentes envolvendo secreções dos pacientes com pele lesionada do trabalhador, sendo 31 afirmações para os funcionários TAE, para os terceirizados não houveram relatos e 5 professores relataram acidentes com material biológico. Geralmente, os professores desenvolvem funções administrativas e coordenam projetos, deixando a operacionalização a cargo de funcionários e estagiários (Stehling et al., 2015). Este caráter mais administrativo pode ter relação com a menor taxa de acidentes envolvendo materiais biológicos e químicos em comparação aos funcionários TAE.

Acidentes que envolveram diretamente os animais, foram afirmados por 46,6% respondentes, sendo 23 TAE e 12 professores. Os acidentes envolvendo materiais biológicos e envolvendo os pacientes, não tiveram afirmações entre os trabalhadores terceirizados, porem foram os de maior percentual de respostas afirmativas totais. Os profissionais do ambiente veterinário são vulneráveis aos acidentes, cujas causas são os próprios pacientes (Brose e Assis,

2017; Jeyaretnam e Jones 2000, Nienhaus et al., 2005). A exposição a materiais biológicos pode estar relacionada ao desenvolvimento de episódios alérgenos (Jeyaretnam e Jones 2000). Encontramos 9,3% de afirmações, cinco entre os servidores e dois entre os professores, sem ocorrência nos trabalhadores terceirizados. Outra preocupação constante é o risco biológico de infecções por zoonoses (Langoni et al., 2009). As zoonoses foram relatadas por dez (13,3%) respondentes, nove funcionários e um professor. Estudo no Canadá, encontrou 16,7% de veterinários diagnosticados ou tratados por doença zoonótica adquirida pela profissão (Epp e Waldner, 2012).

O risco de exposição a raios ionizantes foi questionado, resultando em 42,6% de afirmação. Avaliando separadamente os grupos, não houveram respostas afirmativas no grupo dos trabalhadores terceirizados, para os TAE o percentual foi de 40%, sendo afirmado por 20 respondentes e para os docentes o percentual foi 75,0%. Correspondendo ao mesmo percentual de docentes que afirmaram ocorrência de acidentes envolvendo os pacientes, onde 12 professores relataram este tipo de acidente. Estes dados sugerem, que as práticas com os pacientes, durante as aulas, podem ser, o momento de maior ocorrência, de exposição à radiação ionizante e acidentes envolvendo os animais. Fatores como estresse do animal, envolvendo um número maior de pessoas (salas lotadas de alunos), manipulação e contenção do paciente, entre outros fatores relacionados ao atendimento durante as aulas práticas, podem estar relacionados a maior ocorrência destes acidentes, encontrado nos professores.

Dentro do ambiente hospitalar, salienta-se a importância de acidentes causados por manipulação de máquinas, utilização de mobiliários inadequados e acidentes de trajeto (Bakke, e Araújo, 2010). No presente estudo obtivemos um percentual de 12% de acidentes com máquinas, materiais ou equipamentos utilizados no trabalho, 8% de quedas de profissionais no ambiente laboral, 14,6% de queimaduras e 33,3% de acidentes no itinerário, estes últimos relatados por 19 funcionários TAE, dois celetistas e quatro professores. Um fator a ser

considerado nesse percentual para acidentes de trajeto, é o acesso à instituição que é feito em rodovias (BR 101 e RS 509) de trânsito rápido e intenso. Jeyaretnen e Jones (2000) destacaram que acidentes de carro foi a terceira causa mais comum de ferimentos em sua pesquisa, representando 6% dos acidentes de trabalho em ambiente veterinário.

As agressões físicas e verbais foram relatadas por 23 (46,0%) dos servidores, três (33,3%) dos trabalhadores terceirizados e por nove (56,3%) dos professores. Estudo com professores universitários demonstrou que 26,4% dos participantes apresentaram sofrimento psíquico, irritabilidade (14,2%), queixas de estresse (23%) e 11% declararam sofrer de violência psicológica por alunos e gestores, destacando que a relação do trabalho, o sentimento de desvalorização e os conflitos entre colegas e alunos interferem na qualidade de vida e colocam o docente vulnerável ao sofrimento e adoecimento (Fontana e Pinheiro, 2010). O hospital veterinário, local de nossa pesquisa, não conta com um sistema de financiamento para atendimentos médicos aos animais, sendo a execução dos serviços via projetos de extensão (Hospital Veterinário Universitário, 2022). Neste sentido, os custos do atendimento são repassados aos tutores, que muitas vezes acreditam erroneamente, que não há cobranças pelos serviços prestados, visto que se trata de uma instituição pública. Podendo ser este, um motivo de insatisfação e supostamente o motivo de agressões afirmadas. Jeyaretnen e Jones, (2000) salientam agressões por clientes insatisfeitos contra veterinários e equipe, em seu trabalho. Epp e Waldner (2012) relataram 66% de abuso verbal e uma percentagem de 2% de ferimentos ou agressões físicas por tutores à médicos veterinários canadenses.

Pressão psicológica e condições estressantes estão relacionadas com o aumento na propensão a acidentes (Stehling et al., 2015). Treze servidores TAE (26,0%), dois trabalhadores da firma (22,2%) e oito docentes (50,0%) buscaram atendimentos especializados para aliviar desconfortos físicos ou mentais relacionados ao trabalho. Pesquisa junto à professores desta mesma instituição, mostrou que 70% dos professores apresentaram pelo menos um episódio de

dor no período investigado, destes 7,6% pediram afastamento para tratar da saúde, demonstrando que, mesmo se sentindo doente, muitas vezes o profissional, opta por permanecer trabalhando, indiferente ao processo de adoecimento ou na tentativa de controlar o adoecimento (Lemos, 2005). Epp e Waldner (2012) encontraram um percentual de 11% de entrevistados que buscaram atendimentos especializados, ainda, 5% relataram estresse severo e 53% dos participantes relataram estresse moderado.

O risco de doenças psicossociais é comum no ambiente veterinário, salientando um tipo especial de Síndrome de *Bournout*, a “fadiga por compaixão”, associada pelo fato de lidar com o sofrimento e a morte, através de práticas de eutanásia, pesquisa com animais de laboratório e abates; além de lidar com pacientes que apresentam expectativas de vida, bem menores, que a dos humanos (Cohen, 2007). Neste contexto 32 (42,6%) participantes da nossa pesquisa, afirmaram vivenciar um sentimento de impotência perante o sofrimento dos pacientes. Pesquisas avaliando o estresse em enfermeiros veterinários e profissionais da equipe veterinária, mostraram resultados de tensão no trabalho e sofrimento psicológico, sendo a variante “exposição a eutanásia” significativa no esgotamento profissional (Black et al., 2010). Estudo analisando dados que evidenciaram estresse psicológico em veterinários, confirmou índice maior de mortes por suicídios para médicos veterinários em comparação a outras profissões e a população em geral (Moir e Brink, 2020). Estes são alguns dos dilemas que validam as preocupações atuais e de nosso estudo, com a saúde mental e bem-estar no ambiente veterinário.

A pesquisa referente aos registros de ocorrência de acidentes revelou que apenas quatro registros foram feitos de dez situações avaliadas como merecedoras de registros, pelos respondentes. A subnotificação de acidentes no ambiente veterinário tem sido demonstrada em outros estudos (Brose e Assis, 2017; Stehling et al., 2015). Constatamos que alguns dos motivos para a falta de notificação, incluem a falta de conhecimento sobre a conduta correta diante da

ocorrência de acidente, a falta de uma equipe alocada dentro do hospital veterinário que se responsabilize pela segurança ocupacional específica do setor e também a banalização do acidente. Acreditamos que este trabalho possa contribuir para a reflexão da importância dos conhecimentos em saúde ocupacional e dos riscos aos quais os colaboradores estão expostos. Visto que, as subnotificações favorecem a invisibilidade dos acidentes de trabalho, naturalizando os riscos e as ocorrências de lesões entre os profissionais (Brevidegli e Cianciarullo, 2002).

Dois servidores TAE e dois professores (5,3%) realizaram notificações e 30 dos nossos entrevistados (40,0%), afirmaram que mudanças em sua postura devem ser tomadas para evitar novos acidentes. Este percentual demonstra uma inclinação por condutas de ações seguras e treinamentos a serem implementadas. É imprescindível que os trabalhadores do hospital veterinário, sobretudo os professores, tenham conhecimento de documentos e normativas que regem os trabalhos no ambiente da saúde, tal qual a Normativa Regulamentadora 32, a fim de assegurar o papel na educação continuada em biossegurança, adotando uma postura ética incentivando a consciência crítica dos riscos a que estão expostos, promovendo o conceito de segurança para as atividades no trabalho veterinário (Cunha e Mauro, 2010). O treinamento é efetivo na prevenção de acidentes, como verificamos no grupo de funcionários terceirizados, visto que quase não houveram acidentes com materiais biológicos, químicos, nem acidentes envolvendo os animais, bem como não foram encontradas respostas afirmativas para situação de exposição acidental a raios ionizantes, nem ocorrência de zoonoses ou episódios alérgicos no grupo de trabalhadores da empresa. O número de participantes neste grupo foi pequeno, no entanto, foi coeso em relação as respostas negativas para os tipos de acidentes questionados. A empresa SulClean oferece aos seus empregados treinamentos e conforme o regime da Consolidação das Leis do Trabalho, segue regras para a rotina laboral, principalmente fiscaliza as condições de trabalho e uso de EPIs diariamente, tornando obrigatória as práticas seguras e

oferecendo ao funcionário, constantemente, orientação e a presença de pessoal representativo a quem se reportar caso ocorram acidentes de trabalho (Brasil, 1943). Estes comparativos demonstram a importância do treinamento e a prática de condutas seguras na rotina laboral, corroborando com estudos que demonstram que a capacitação contribui para a conscientização dos riscos e para uma adesão de práticas seguras (Silva et al., 2011).

CONCLUSÕES

Verificamos que o conhecimento de normativa que rege o trabalho em ambiente de saúde é maior para colaboradores que possuem treinamento e supervisionamento das práticas seguras, como os trabalhadores da empresa terceirizada. Concluindo que o ambiente hospitalar veterinário carece de treinamentos contínuos, a fim de conhecer os riscos ocupacionais e fixar conceitos em biossegurança. A conduta incorreta de descarte de materiais perfurocortantes está associada com ocorrência de acidentes envolvendo estes materiais. Os acidentes mais comuns são os que envolvem materiais biológicos ou injúrias causadas pelos próprios animais. O risco de exposição acidental a radiação ionizante é comum aos colaboradores do hospital veterinário. Treinamentos, uso de equipamentos de proteção e presença contínua de pessoal representante em segurança do trabalho são medidas efetivas na redução de acidentes de trabalho. O desconhecimento do procedimento para comunicação e a falta de uma comissão dentro do hospital veterinário responsável pela segurança ocupacional favorecem a falta de registros de acidentes durante o trabalho, na rotina do hospital veterinário estudado.

CONFLITOS DE INTERESSES

Os autores declaram não existir conflitos de interesse.

COMITÊ DE ÉTICA E BIOSSEGURANÇA

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob número 44158820.9.0000.5346.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

REFERENCIAS

Bakke H.A; Araújo N.M.C; Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário. **Production**, 20(4): 669-676, 2010.

Black A.F.; Winefield H.R.; Chur-Hansen A. Occupational stress in veterinary nurses: roles of the work environment and own companion animal. 24(2):191-202, 2015.

BRASIL. Decreto-lei 5.452. **Consolidação das Leis do Trabalho**. 1943.

BRASIL. *Lei n. 8.213. Benefícios da Previdência Social e das outras providências*. Brasília, DF. 1991

Brevidelli M.M., Cianciarullo T. I. Análise dos acidentes com agulhas em um hospital universitário: situações de ocorrências e tendências. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. 10(6):125-132, 2002.

Brose M.M.; Assis M. Acidentes de trabalho em um hospital veterinário universitário: Estudo de prevalência, **Conexão Ciência**, 12(2):13-21, 2017.

Ceron M.D.S.; Magnago T.S.B.S.; Camponogara S.; Luz E.M.F.; Beltrame M.T.; Bottino L.D. Prevalência e fatores associados aos acidentes de trabalho no serviço hospitalar de limpeza. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online** 7(4):3249-3262, 2015.

Cohen S.P. Compassion Fatigue and the Veterinary Health Team. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, 37(1):123-134, 2007.

Coradassi C. E. O médico veterinário clínico de pequenos animais da região dos Campos Gerais - PR e sua percepção de risco frente às zoonoses. 2002. 92f. **Dissertação** (Mestrado em Saúde Pública), Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa PR. 2002.

Cunha A.C.D., Mauro, M.Y.C. Educação Continuada e a Norma Regulamentadora 32: utopia ou realidade na enfermagem? **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 35(122):305-313, 2010.

Epp T.; Waldner C. Occupational health hazards in veterinary medicine: physical, psychological, and chemical hazards. **The canadian veterinary journal**, 53(2): 151-158, 2012.

Fonseca, J.C; **Manual para gerenciamento de resíduos perigosos**. São Paulo SP: Cultura Acadêmica., 2009, 92p.

Fontana R.T.; Pinheiro D.A. Condições de saúde auto-referidas de professores de uma universidade regional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 32(2):270-276, 2010.

HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO, Prestação de serviços médicos veterinários à comunidade de Santa Maria e região e treinamento acadêmico na rotina hospitalar. **Projeto de extensão 057253**.

Jeyaretnam J.; Jones H. Physical, chemical and biological hazard in veterinary practice. **Australian veterinary journal**. 78(11):751-758, 2000.

Langoni H.; Vasconcelos C.G.C.; Nitsche M.J.T.; Olbrich S.R.L.R.; Carvalho R.L.; Silva R.C. Fatores de risco para zoonoses em alunos do curso de medicina veterinária, residentes e pós-graduandos. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoológicas UNIPAR** 2(12):115-121, 2009.

Leão, L.H.; Vasconcellos, L.C. Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – RENAST: reflexões sobre a estrutura de rede. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 20(1):85-100, 2011.

Moir F.M.; Brink A.R.K.V. Current insights in veterinarians' psychological wellbeing. **New Zealand veterinary journal** 68(1):3-12, 2019.

Moser, A.; Kerbig, R. O conceito de saúde e seus desdobramentos nas várias formas de atenção à saúde do trabalhador. **Fisioterapia em movimento**. 19(4):98-97, 2006.

Nienhaus A.; Skudlik C.; Seidler A. Work-related accidents and occupational diseases in veterinarians and their staff. **International Archives of Occupational and Environmental Health**, 78(3):230-238, 2005.

Pucci M.B.; Fracácio C.P.; Jark P.C. Riscos ocupacionais na oncologia veterinária: avaliação do conhecimento de médicos veterinários brasileiros sobre a administração e manipulação de fármacos antineoplásicos. **ARS Veterinaria**. 34(1):39-45, 2018.

Rodrigues V.S. Acidentes de trabalho da enfermagem com perfurocortantes em um hospital universitário: estratégias de prevenção. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

Stehling M.C., *et al*, Fatores de risco para a ocorrência de acidentes em laboratórios de ensino e pesquisa em uma universidade brasileira. **Revista Mineira de Enfermagem**, 19(1):101–112, 2015.

Trimpop R.; Kirkcaldy B; Athanasou J.; Cooper C. Individual differences in working hours, work perceptions and accident rates in veterinary surgeries. **Work & Stress**, 14(2):181–188, 2000.

Silva D.T.; Menezes R.C.; Oliveira R.V.C.; Pacheco T.M.V.; Pereira S.A. Percepções de estudantes de medicina veterinária do Rio de Janeiro relacionadas a biossegurança e esporotricose. **Comunicação em Ciências da Saúde**. 22(4):327-334, 2011.

Weese S.; Jack D.C. Needlestick injuries in veterinary medicine. **The Canadian Veterinary Journal**, 49(8):780–784, 2008.

Wright J.G.; Jung S.; Holman R.C.; Marano N.N.; McQuiston J.H. Infection control practices and zoonotic disease risks among veterinarians in the United States. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, 12(232): 1863-1871, 2008.

4 MANUSCRITO II

Alerta em escala: da graduação à pós-graduação, uma análise de acidentes acadêmicos

Alert at scale: from undergraduate to graduate, an analysis of academic accidents

Daniele Rodrigues^{1*}, Ana Martiele Engelmann¹, Nicolás Jotz Bernasconi¹ & Cinthia Melazzo de Andrade¹

¹Departamento de Clínica de Pequenos Animais, Universidade Federal de Santa Maria UFSM, Santa Maria RS, Brasil.

* biodaniele@hotmail.com

Resumo

Introdução: Os acidentes e as condutas de segurança durante cursos de graduação na área de saúde, tem sido alvo de estudos, no entanto investigações específicas em medicina veterinária, são escassas, sendo as práticas da residência em saúde da pós-graduação em medicina veterinária, inexistentes. **Objetivo:** Conhecer os acidentes acadêmicos que ocorrem durante a graduação, pós-graduação e programa de residência médica veterinária dentro de um hospital veterinário universitário. **Metodologia:** Um questionário apresentando 31 questões formuladas pelos autores, elaborado na plataforma *CognitoForms*, abordando questões sobre idade, gênero, tempo de vivência no local de trabalho, qualidade do sono e satisfação com trabalho, hábitos de higiene e trabalho, desconfortos físicos ou mentais, conhecimento de normativa específica, exposições a riscos, situações de acidentes com materiais biológicos, químicos, perfurocortantes, envolvendo os pacientes, presença de sentimento de impotência perante o sofrimento do animal, registros de acidentes e mudanças na postura perante trabalho foi encaminhado por endereço eletrônico para os estudantes de graduação, residência e pós-graduação em medicina veterinária de um hospital veterinário universitário do sul do Brasil. **Resultados:** O hábito de higienizar as mãos está presente para 43,9% dos estudantes, o uso de equipamentos de proteção individual por 48,3%. A Normativa Regulamentadora 32 é conhecida por 39,4%, os acidentes com perfurocortantes foi afirmado por 76,1%, existindo associação entre estas variáveis apenas no grupo da residência. Os acidentes com matérias biológicos ocorreram com 63,9%, 80,5% afirmam acidentes envolvendo os pacientes e a possibilidade de exposição à radiação ionizante por 73,2% dos estudantes. A ocorrência de zoonoses foi verificada maior na pós-graduação em 13,0%, assim como os acidentes com químicos em 34,8%. O gênero feminino é predominante nos três grupos somando 69,3%. Desconfortos

físicos ou mentais foram relatados por 43,9% dos estudantes, sendo ansiedade a queixa mais frequente. Os registros de acidentes foram feitos por apenas 9,7% dos alunos, no entanto 69,3% afirmam mudarem sua postura perante as atividades.

Palavras-chave: acidentes com estudantes, hospital veterinário, medicina veterinária.

Abstract

Introduction: Accidents and safety formalities during undergraduate healthcare courses have been the subject of studies, however specific investigations in veterinary medicine are scarce, and the practices of the residency in health of the postgraduate in veterinary medicine, non-existent. **Objective:** To know the academic accidents that occur during undergraduate, graduate and veterinary residency programs within a university veterinary hospital. **Methodology:** A questionnaire with 31 questions formulated by the authors, prepared on the CognitoForms platform, addressing questions about age, gender, time of experience in the workplace, quality of sleep and satisfaction with work, hygiene and work habits, physical or mental discomfort, knowledge of specific regulations, exposure to risks, situations of accidents with biological, chemical, sharps, involving patients, presence of a feeling of powerlessness before the animal suffering records of accidents and changes in posture at work was sent by e-mail to undergraduate, residency and graduate students in veterinary medicine at a university veterinary hospital in southern Brazil. **Results:** The habit of hand hygiene is present for 43.9% of students, and the use of personal protective equipment for 48.3%. The Regulatory Standard 32 is known by 39.4%, accidents with sharps was stated by 76.1%, with an association between these variables only in the residency group. Accidents with biological materials occurred with 63.9%, while 80.5% reported accidents involving patients and the possibility of exposure to ionizing radiation by 73.2% of students. The occurrence of zoonosis was higher in graduate studies (13.0%), as well as accidents with chemicals (34.8%). The female gender is predominant in the three groups, adding up to 69.3%. Physical or mental discomfort was reported by 43.9% of the students, with anxiety being the most frequent complaint. Accident records were made by only 9.7% of students, however 69.3% claim to change their attitude towards activities.

Keywords: accidents with students, veterinary hospital, veterinary medicine.

Introdução

A corrida para o mercado de trabalho, pode lançar profissionais sem o treinamento devido e sem os conhecimentos sobre os riscos inerentes à profissão em medicina veterinária, ampliando o espectro de acidentes ocupacionais¹. Pesquisas mostram que o ambiente veterinário possui taxa de acidentalidade três vezes maior que profissionais da saúde humana, incluindo também uma maior taxa de doenças psicossociais, colocando estes profissionais em risco de suicídio, maior que o observado na população em geral²⁻³.

Os acidentes e as práticas de segurança durante cursos de graduação na área de saúde, tem sido alvo de estudos, demonstrando grande incidência de acidentes envolvendo materiais biológicos e perfurocortantes, no entanto esses estudos priorizam os cursos de medicina,

enfermagem e odontologia⁴. Estudos sobre acidentes acadêmicos nas práticas específicas da medicina veterinária, são escassos, sendo as práticas da residência em saúde uniprofissional e análises durante a pós-graduação em medicina veterinária, inexistentes.

Os alunos da graduação em Medicina Veterinária, iniciam as práticas do curso, geralmente, a partir do quinto semestre⁵. Este período, coloca o aluno frente ao atendimento e junto da rotina dos profissionais já formados no ambiente hospitalar veterinário, tornando-os mais suscetíveis ao risco de acidentes. O Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, na modalidade Uniprofissional - Medicina Veterinária, é uma Pós-Graduação *Lato Sensu*, destinado a integrar os profissionais da área da saúde, caracterizada por ensino e serviço⁶. Os residentes estão na comissão de frente às rotinas hospitalares, assim, como outros colaboradores da prática hospitalar, sujeitando-se a acidentes ocupacionais. A Pós-Graduação em Medicina Veterinária, cujos professores estão lotados nos departamentos de grandes e pequenos animais, estão em atividades acadêmicas dentro do ambiente hospitalar, seja em atividades complementares ao currículo, na execução de seus projetos ou nas práticas das disciplinas do programa⁷.

Atrelado à execução das atividades de rotina de um hospital veterinário universitário, o estudante enfrenta a falta de experiência, ansiedade, etapas estressantes da vida acadêmica e instabilidades emocionais na construção de sua identidade profissional e pessoal, fatores que podem contribuir com a ocorrência de acidentes⁸⁻⁹. Sendo os alunos, agentes da comunidade universitária, estando estes envolvidos no funcionamento da instituição, atuando como parceiros do trabalho de transformar o conhecimento em capacidade e no propósito da melhoria do bem estar comum¹⁰⁻¹¹, o objetivo deste estudo foi conhecer os acidentes acadêmicos que ocorrem durante a graduação, pós-graduação e programa de residência médica veterinária dentro de um hospital veterinário universitário.

Metodologia

O questionário aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentando 31 questões formuladas pelos autores, disponibilizado pela plataforma *CognitoForms*, abordando questões sobre idade, gênero, tempo de vivência no local de trabalho, qualidade do sono e satisfação com trabalho, hábitos de higiene e trabalho, desconfortos físicos ou mentais, conhecimento de normativa específica, exposições a riscos, situações de acidentes com materiais biológicos, químicos, perfurocortantes, envolvendo os pacientes, presença de sentimento de impotência perante o sofrimento do animal,

registros de acidentes e mudanças na postura perante trabalho, foi aplicado no período de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022 a estudantes vinculados a um hospital veterinário universitário do Sul do Brasil. Este questionário, foi encaminhado por endereço eletrônico para sete associações de turmas de graduação em veterinária, matriculados a partir do quinto semestre (período que iniciam práticas dentro do hospital) até o 10º semestre, para 42 alunos do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (cujos orientadores estão lotados no hospital veterinário) e para 29 alunos do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, correspondente as áreas de concentração: Clínica Médica de Pequenos Animais, Patologia Clínica, Diagnóstico por Imagem, Clínica de Ruminantes, Cirurgia Veterinária e Anestesiologia Veterinária.

Foi realizada a análise descritiva dos dados, obtendo-se média e desvio padrão das variáveis quantitativas e frequências e percentuais das variáveis categóricas. Além disso, foi avaliada, por meio do teste Qui-quadrado, a relação entre o conhecimento da Normativa Regulamentadora 32 e a ocorrência de acidentes com perfurocortantes. Para estes testes, adotou-se um nível de significância de 5%. Os dados foram tabulados em planilha de dados Microsoft Office Excel e analisados pelo *software* IBM SPSS Statistics 26.

Resultados e discussão

Este é um estudo pioneiro na avaliação de acidentes acadêmicos comparando os três níveis de estudantes em medicina veterinária e para facilitar o entendimento nos resultados e discussão, referenciaremos os alunos do Programa em Residência Uniprofissional da Saúde como *Residentes* e os do Programa da Pós-Graduação em Medicina Veterinária como alunos da *Pós-graduação* ou ainda na apresentação dos percentuais, apenas as letras iniciais G, graduação, R para residentes e P para os alunos da pós-graduação.

O questionário foi enviado para todos os alunos em atividades dentro do hospital veterinário universitário, independente dos setores ou de trabalharem diretamente com os animais ou não, visto que estudos anteriores este fator não interfere na acidentalidade, sendo as variações inerentes às práticas com grandes ou pequenos animais². Dos 42 alunos da pós-graduação que receberam o link por e-mail, 23 retornaram com a resposta, 17 dos 29 acadêmicos do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, submeteram suas respostas para a plataforma e com relação aos alunos de graduação que receberam o questionário através das associações de turmas, 34 retornaram com o questionário respondido.

Na **TABELA 1**, são demonstrados os resultados em percentuais, das questões do formulário e discutidas a seguir.

TABELA 1- QUESTÕES AVALIADAS E SEU PERCENTUAL PARA AFIRMAÇÕES DE SIM OU NÃO PELOS GRUPOS DA (G)GRADUAÇÃO, (R)RESIDÊNCIA E (P)PÓS-GRADUAÇÃO, E MÉDIA TOTAL SOMANDO OS TRÊS GRUPOS DE ESTUDANTES PARA AFIRMAÇÕES POSITIVAS.

	(G) <u>Graduação</u>		(R) <u>Residência</u>		(P) <u>Pós- graduação</u>		<u>Total de afirmações</u>
	SIM %	NÃO %	SIM %	NÃO %	SIM %	NÃO %	SIM %
Desconforto que atrapalha a rotina	44,1	55,9	52,9	47,2	34,8	65,2	43,93
Hábito de lavar as mãos	47,1	52,9	35,3	64,7	43,5	56,5	41,9
Uso de equipamentos de proteção	64,7	35,3	41,2	58,8	39,1	60,9	48,33
Conhecimento de normativa	38,2	61,8	41,2	58,8	26,1	73,9	39,46
Presença sentimento de impotência	82,4	14,7	88,2	11,8	82,6	17,4	82,96
Exposição a materiais biológicos	50,0	50,0	76,5	23,5	65,2	34,8	63,9
Acidentes com químicos	8,8	91,2	11,8	88,2	34,8	65,2	18,46
Exposição a raios ionizantes	70,6	29,4	88,2	11,8	60,9	39,1	73,23
Acidente perfuro-cortantes	67,6	32,4	82,4	17,6	78,3	21,7	76,1
Acidentes com os pacientes	79,4	20,6	88,2	11,8	73,9	26,1	80,5
Ocorrência de zoonoses	8,8	91,2	11,8	88,2	13,0	87,0	11,2
Alergias	5,9	94,1	17,6	82,4	17,4	82,6	13,63
Atendimento médico/medicamentos	38,2	61,8	17,6	82,4	52,2	47,8	36
Situações que mereciam registros	14,7	85,3	29,4	70,6	21,7	78,3	21,9
Registro realizado	8,8	50,0*	0,0*	88,2*	8,7	73,9*	9,7

Mudança de atitude	79,4	20,6	76,5	23,5	52,2	47,8	69,36
--------------------	------	------	------	------	------	------	-------

*O RESULTADO MENCIONADO, SE REFERE A RESPOSTAS VÁLIDAS EM SIM OU NÃO, NO ENTANTO, COMO É UMA QUESTÃO REFERENTE À QUESTÃO ANTERIOR, FOI OMITIDA POR ALGUNS PARTICIPANTES, NÃO FECHANDO A PERCENTAGEM DE VALOR EM 100% DE RESPOSTAS AFIRMATIVAS OU NEGATIVAS.

Avaliando se o hábito simples e seguro de higienizar frequentemente as mãos entre atividades estava presente na rotina dos estudantes, nossos resultados mostraram que mais da metade (58,0%) dos três grupos não possuíam rigor nesta prática. Estudo avaliando este hábito em estudantes da graduação em veterinária, observou que 61,6% ao manipular animais, não lavaram as mãos posteriormente¹². Estudos avaliando práticas seguras na experimentação animal, destacaram que o hábito de higienizar frequentemente as mãos, muitas vezes é omitido, sinalizando uma deficiência durante a formação de profissionais, na que refere à ênfase de medidas protetivas¹³. Observando práticas veterinárias, metade dos veterinários de pequenos animais relataram lavar as mãos entre as atividades, e na atuação em grandes animais, este mesmo estudo, observou que apenas um terço dos profissionais relataram este comportamento, entre os atendimentos com os pacientes¹⁴.

Outra prática simples, mas efetiva na prevenção de doenças e acidentes, é o uso de Equipamentos de Proteção Individual- EPI's, como a luva de látex¹⁵. Estudos sobre o uso de EPI's em atendimentos de animais suspeitos de zoonoses, com risco de liberação de aerossóis, mais da metade dos estudantes de veterinária, deixaram de utilizar paramentação completa, como máscara e óculos, recomendados¹⁶. Autores, demonstraram que a não utilização da luva para procedimentos, implicou em resultados positivos de testes para toxoplasmose, leptospirose e brucelose entre alunos do curso de medicina veterinária, ocorrendo ainda, um aumento gradativo na exposição a agentes infecciosos conforme a progressão no curso de graduação¹⁵. Observamos variações nas afirmações sobre o uso de EPI's, entre os grupos de estudantes avaliados em nosso trabalho (64,7%G, 41,2%R e 39,1%P) demonstrando que alunos de graduação possuem maior adesão. Nossos dados sugerem que fatores como: apresentar no início do curso uma disciplina curricular em biossegurança; seguir conceitos aprendidos em aulas; e a presença contínua do professor, influenciaram diretamente nesta prática adequada para alunos da graduação.

O conhecimento de regras básicas de segurança, leis, normas e procedimentos específicos para a exposição ao risco, dentro de um ambiente contaminado, são essenciais no

currículo do aluno de medicina veterinária¹⁵. Autores destacam, que mesmo na área da saúde humana, a invisibilidade dos riscos biológicos por agentes microscópicos, é um desafio, podendo estar relacionado à displicência nas recomendações de segurança¹⁷. Verificando o conhecimento de regras básicas de segurança por alunos de medicina veterinária, estudos evidenciam baixo conhecimento para os estudantes^{15,18}. Neste sentido, questionamos os estudantes sobre conhecimento da Normativa Regulamentadora 32 (NR32), que trata de ambientes de saúde, manipulação e descarte de perfurocortantes e comunicações de acidentes, verificando maior afirmação de conhecimento por alunos da residência (26,1%P, 38,2%G e 41,2%R). Estes resultados, podem relacionar o conhecimento da Normativa, não como um documento em si, mas empiricamente, como conhecimentos de riscos, aos quais são adquiridos na prática na rotina laboral, visto que houve uma maior afirmação na rotina da residência do que nos demais estudantes.

Estudos demonstram que os acidentes com perfurocortantes são comuns na prática em medicina veterinária^{16,19}. Neste sentido avaliamos a “concordância” entre conhecimento da normativa e a ocorrência de acidentes com perfurocortante, através do teste Qui-quadrado. Verificamos associação ($p = 0,023$) entre estas variantes, apenas para o grupo residentes, visto que todos os respondentes que não conheciam o documento, já sofreram acidentes com perfurocortantes, e para os 41,2% que afirmaram ter conhecimento, a taxa de acidentalidade foi menor. Este é um dado importante, mas difere do que encontrado anteriormente em um estudo avaliando acidentes biológicos em hospital humano, onde o coeficiente de acidentalidade foi maior entre as pessoas que relataram conhecer as normativas de biossegurança²⁰.

Os acidentes com perfurocortantes (67,6%G, 82,4%R, 78,3%P) afirmado pelos estudantes, mostraram resultados relacionados às atividades práticas dos alunos na rotina do hospital veterinário universitário. Visto que os residentes possuem mais horas frente a atendimentos, seu percentual foi maior em relação aos demais grupos de alunos avaliados em nosso trabalho. A prática do reencape foi relatada por 98,5% de veterinários, num estudo sobre controle de zoonoses em veterinários dos Estados Unidos, verificando maior propensão destes profissionais, a picadas de agulhas¹⁴. A Normativa Regulamentadora 32, salienta o risco de exposição a materiais biológicos através de acidentes com perfurocortantes²¹. Neste sentido, questionamos acidentes envolvendo mucosas ou pele lesionada dos estudantes com secreções dos pacientes, revelando, percentual crescente da graduação à residência (50%G, 76,5%R, 65,2%P), semelhante ao que foi encontrado com perfurocortantes.

Os acidentes que envolveram diretamente os pacientes, foram os de maior índice afirmativo de ocorrências, totalizando uma média de 80,5%. Corroborando com estudos que avaliaram os acidentes ocupacionais da prática veterinária, onde os animais foram as causas mais frequentes de acidentes^{2,22}. Seguido da possibilidade de exposição à radiação ionizante, relatada no percentual médio entre os grupos de estudantes em 73,2%. Estes dados, sugerem que o atendimento aos pacientes durante rotina de atendimento hospitalar ou durante aulas práticas, são momentos de maior ocorrência de acidentes envolvendo os animais, e também no acompanhamento para exames radiográficos ao auxiliar a imobilização do paciente, que ocorre a possibilidade de exposição à radiação ionizante. Situações de estresse do animal, salas de aulas lotadas de alunos, inexperiência na manipulação ou na contenção do paciente, entre outros fatores relacionados ao atendimento, podem estar relacionados a maior ocorrência destes acidentes, sobretudo nos estudantes da residência e graduação.

O risco de infecções, é uma preocupação constante em relação a ocorrência de zoonose como doença ocupacional para o médico veterinário¹⁵. Nosso questionário apresentou resultado percentual maior para a pós-graduação (8,8%G, 11,8%R, 13%P), em relação a ocorrência de zoonoses para a graduação e residência. Este resultado destaca a experimentação científica com animais, um risco maior, para doenças zoonóticas. Comparativamente, a pós-graduação mostrou percentual menor na utilização de EPI's (64,7%G, 41,2%R e 39,1%P), e maior de ocorrência de zoonoses em relação aos outros grupos de estudantes avaliados. Estudo verificou correlações importante entre variáveis “pós-graduação”, “doença zoonótica” e “sexo feminino”²³. Neste sentido, salienta-se que o perfil de profissionais da área veterinária, vem se transformando com o passar dos anos, tornando-se um ambiente predominantemente feminino²². No Brasil, o último censo do Conselho Federal de Medicina Veterinária demonstrou dominância do gênero feminino no contingente de profissionais atuantes³³. Fato verificado em nosso estudo, sendo o gênero feminino, o de maior percentual nos três grupos de estudantes avaliados 79,4%G, 76,5%R e 52,2%P.

Avaliando a ocorrência de episódios alérgenos com necessidade de intervenção por anti-histamínicos, desencadeados pela atividade no hospital veterinário, obtivemos 5,9%G, 17,6%R e 17,4%P. São resultados que corroboram com estudos anteriores, avaliando doenças e injúrias, encontrando 1/6 de ocorrência de alergias para médicos veterinários²⁴. No ambiente hospitalar veterinário, as alergias podem ter origem os próprios pacientes, através de pelos e secreções, podem ser de materiais como o pó das luvas de látex ou cama de animais (roedores, aves e

ruminantes); ou podem ter sido desencadeadas por contato ou inalação de medicamentos/substâncias químicas, utilizadas na prática veterinária²⁴⁻²⁵.

Acidentes com químicos são relatados pelos estudantes em nosso trabalho, demonstrando mais uma vez, uma maior ocorrência para os alunos da pós-graduação (8,8%G, 11,8%R e 34,8%P) em relação aos outros estudantes avaliados. Situações de descaso com os riscos no ambiente de pesquisa, prejudica instantaneamente ou ao longo do tempo, os colaboradores envolvidos²⁶. Considerando que o perfil para os estudantes avaliados é predominantemente feminino, a sensibilização acerca da proteção, se faz imprescindível. Neste sentido, observamos a alta afirmação sobre possibilidade de exposição acidental aos raios ionizantes, afirmado em todos os grupos de estudantes avaliados em nosso estudo (70,6%G, 88,2%R, 60,9%P). Acreditamos que o auxílio na contenção do animal, é um fator intimamente relacionado, sendo necessário buscar alternativas para contenção de pacientes durante os exames radiográficos, além de utilização de dosímetro e paramentação de proteção completa. Autores destacaram que além da exposição acidental, os meios de proteção das extremidades da equipe, não permitem firmeza no momento da imobilização, tornando a exposição à radiação ionizante um risco ocupacional frequente na prática veterinária²⁷.

Questionando a presença de desconfortos físicos ou mentais, que pudessem estar atrapalhando a rotina dos estudantes, os resultados foram 44,1%G, 52,9%R e 34,8%P de afirmação. Dentre as queixas relatadas, ansiedade foi a mais citada, totalizando mais da metade de todas os relatos, somando-se os três grupos de estudantes avaliados. Estudos destacaram o risco de doenças psicossociais no ambiente veterinário²⁸. Neste sentido, verificamos a presença do sentimento de impotência perante ao sofrimento animal, revelando pertinência deste sentimento entre os estudantes (82,4%G, 88,2%R, 78,3%P). Acreditamos que ações na proteção e promoção da saúde mental no ambiente veterinário sejam pautas urgentes. visto que a literatura demonstra elevados índices de suicídios neste ambiente de trabalho, colocando estes profissionais em risco psicossocial²⁹. Estudo avaliando o estresse no ambiente veterinário em profissionais do Canadá, encontrou 53% de estresse moderado, 5% de estresse severo e um percentual de 11% de entrevistados que tiveram que buscar atendimentos médicos²⁸. A busca por atendimento médico/psicológico ou recursos medicamentosos, em vista de atividades desenvolvidas no local do estudo, revelou uma percentagem maior para a pós-graduação (38,2%G, 17,6%R, 52,2%P), evidenciando mais um vez, este grupo de estudantes, sugerindo que ações para promoção de cuidados para a saúde física e mental, devam ser implementadas dentro do ambiente veterinário. Corroboram com nossos estudos, trabalhos que demonstraram

crescente adoecimento e sofrimento psíquico para estudantes das universidades²⁹⁻³⁰. Complementam com nossos achados autores que avaliaram o sentimento de valorização profissional, encontrando 72,6% de médicos veterinários que fizeram uso de medicamentos ou procuraram ajuda especializada em busca de melhorar a qualidade da saúde mental³¹.

Situações de perigo que mereciam ser registradas, a fim de evitar que se repetissem, foram descritas por 14,7% dos alunos da graduação, 29,4% dos residentes e 21,7% dos alunos da pós-graduação. No entanto, apenas 8,8% dos alunos da graduação comunicaram estas situações, 11,8% dos residentes e 8,7% dos estudantes da pós-graduação fizeram algum tipo de comunicação a fim de evitar que situações de risco ocorressem novamente com colegas. Ao questionarmos sobre mudanças de atitude em razão de situações ou exposição ao perigo que tenham vivenciado, o percentual de estudantes que afirmaram modificações em sua postura perante suas atividades no hospital veterinário foi de: 79,4% para graduação, 76,5% dos residentes e 52,2% dos alunos da pós-graduação. Este resultado, sugere que possam existir falhas sobre o conhecimento acerca dos riscos ocupacionais, fazendo com que o julgamento sobre registrar o acidente ou a situação vivenciada, pareça desnecessário. Mas no momento em que mudanças de atitude são afirmadas, demonstra a conscientização de que estas situações apresentam riscos à saúde do estudante, indicando a falha anterior para não realização do registro. As subnotificações favorecem a invisibilidade dos acidentes de trabalho, naturalizando os riscos e as ocorrências de lesões entre os profissionais³².

Baseando-se nas verificações e conclusões deste estudo, apresentamos um *check-list* para circulação e realização de atividades dentro do ambiente hospitalar veterinário, disponibilizada no quadro 1.

Quadro 1 – Check-list para a biossegurança de estudantes e todos os colaboradores envolvidos na rotina de um hospital veterinário ao iniciar a rotina de trabalho, com o intuito de reduzir o risco de acidentes no ambiente veterinário.

Cuidados a serem tomados:	√
Use roupas e sapatos adequados para ambiente hospitalar. Em ambientes de saúde onde há manipulação de químicos e materiais biológicos, se faz uso de calçados fechados e mangas compridas.	<input type="checkbox"/>
Faça uso de equipamentos de proteção individual ou coletiva. No atendimento ao paciente, utilize a focinheira, por mais manso que seja o	<input type="checkbox"/>

paciente, ele está sob estresse. Não normalize os acidentes com mordidas, a sua saúde integral deve ser sempre preservada.	
Mantenha distância entre os pacientes. A maioria está com dor e medo.	<input type="checkbox"/>
Higienize frequentemente as mãos. Esta é uma prática muito simples, mas muito eficaz na prevenção de doenças.	<input type="checkbox"/>
Higienize bancadas e materiais de trabalho.	<input type="checkbox"/>
Comunique-se adequadamente, identificando locais e materiais que possam oferecer riscos (material aquecido, piso molhado, animal solto, etc).	<input type="checkbox"/>
Manipulação de material biológico sempre com luvas. A luva é um EPI, e auxilia na prevenção da contaminação da pele. Lembre-se, fluídos corporais de animais podem carrear inúmeros patógenos.	<input type="checkbox"/>
Cuidado na manipulação de químicos. Leia sempre o rótulo, identifique, saiba quais os riscos da substância que vais manipular. Produtos químicos podem causar de irritações leves, mutações gênicas até morte. NUNCA PIPETE COM A BOCA	<input type="checkbox"/>
Esteja sempre com seu esquema vacinal em dia. As vacinas salvam vidas.	<input type="checkbox"/>
Não reencepe, remova, quebre ou entorte agulhas. Descarte agulhas e materiais perfurocortantes em recipientes próprios para coleta destes materiais.	<input type="checkbox"/>
Faça o descarte de materiais infectantes em lixos de saco branco	<input type="checkbox"/>
Mantenha cabelos presos e unhas curtas. Evite acessórios.	<input type="checkbox"/>

Conclusão

Verificamos que seguir conceitos aprendidos em aulas e a presença contínua do professor, influenciaram na adesão de práticas seguras, por alunos da graduação. O ambiente hospitalar veterinário carece de treinamentos contínuos, a fim de evitar acidentes e fixar conceitos de biossegurança. A condição de mais horas frente a pacientes como as atividades da Residência, aumenta a incidência de acidentes envolvendo perfurocortantes, risco de exposição à radiação ionizante, materiais biológicos e acidentes envolvendo pacientes. Bem como, a maior manipulação de reagentes químicos e utilização de animais na experimentação somando-se menor adesão ao uso equipamentos de proteção individual, favorecem a ocorrência de zoonoses

e acidentes envolvendo risco químico para estudantes da Pós-graduação. O auxílio durante a contenção do animal em exames radiográficos deve ser evitado por estudantes que não possuem paramentação completa de proteção. A ansiedade é uma queixa presente nos estudantes, de todos os níveis, dentro da medicina veterinária. A falta de notificação ou comunicação de acidentes no ambiente acadêmico veterinário, se dá pelo carácter corriqueiro dos acidentes, por falhas no julgamento sobre a necessidade de comunicação e por desconhecimento dos procedimentos a serem tomados.

Comitê de ética e biossegurança

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob número 44158820.9.0000.5346.

Declaração de conflito de interesses

Não temos conflito de interesses a declarar.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Referências

- 1-Pires J.B.; Martins R.R.C.; Ferrer D.M.V.; Cardoso C.A.F.; Bobany D.M.; Pissinati A. Avaliação comparativa de incidentes ocupacionais em veterinários e biólogos no trabalho com animais selvagens. **Revista Animal Business Brasil**. Seção Universidade. 2020. Acesso fevereiro 2022. Disponível em: <<https://animalbusiness.com.br/universidade/avaliacao-comparativa-de-incidentes-ocupacionais-em-veterinarios-e-biologos-no-trabalho-com-animais-selvagens/>>
- 2-Nienhaus A., Skudlik C., Seidler A. Work-related accidents and occupational diseases in veterinarians and their staff; **International Archives of Occupational and Environmental Health**, v.78, n.3 p.230-238, 2005.
- 3-Platt B., Hawton K., Simkin S., Mellanby R. J. Suicidal behavior and psychosocial problems in veterinary surgeons: a systematic review. **Social Psychiatry And Psychiatric Epidemiology**, v. 47, n. 2, p. 223-240, 2012.

4-Stehling M.M.C.T., Rezende L.C., Cunha L.M., Pinheiro T.M.M., Haddad J.P.A., Oliveira P.R. Fatores de risco para a ocorrência de acidentes em laboratórios de ensino e pesquisa em uma universidade brasileira. **Revista Mineira de Enfermagem**. V.19 n.1 p.101-106. 2015.

5-Brasil; **Lei do Estágio nº11.788**, Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, Setembro, 2008. Acesso em fevereiro 2022. Disponível em

<<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/401/2018/10/9-Lei-do-Estagio.pdf>>

6-Brasil; Ministério da Saúde. **Comissão Nacional em Residência Multiprofissional em Saúde**. Resolução: Dispõe sobre a organização, o funcionamento e as atribuições da Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) das instituições que ofertam programas de residência em área profissional da saúde na modalidade multiprofissional e uniprofissional, Diário Oficial da União. 21 de julho de 2015. Acesso dezembro 2021.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/247-programas-e-acoes-1921564125/residencia-medica-2137156164/12500-legislacao-especifica>>

7-Brasil, Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, Documento de Área, Área 24: Medicina Veterinária, 2019. Acesso dezembro 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/med-vet-pdf1>>

8-Arenas D. L., Viduani A., Zortéa F., Bassols A. M. S. Pega leve- Saúde mental do estudante universitário: um relato de experiência; **Trabalho (En)Cena**; Palmas TO; v.4 n.2, p.519-530, 2019.

9-Cardoso N. Q., Ream P. S. F., Souza C. L., Salgado T. A., Junior H. G., Tipple A. F. V. Acidente com material biológico sob a ótica dos estudantes de enfermagem: reflexões para o ensino. **Enfermagem em foco**; v.10, n.3; 2019.

10-Kienen N., Botomé S.P. As relações entre controle sobre o trabalho e condições de saúde de alunos universitários. **Interação em Psicologia**; v.7, n.2, p.11-22, 2003.

11-Florianio M. D. P., Matta I. B., Montebianco F. L., Zuliani A. L. B. Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. Artigos Originais; **Em Extensão**; Uberlândia, v.16, n.1, p.9-35, 2017.

12-Vasconcelos C.G.C. Zoonoses ocupacionais: inquérito soro-epidemiológico em estudantes de medicina veterinária, e análise de risco para leptospirose, brucelose e toxoplasmosose. Tese. Universidade Estadual Paulista-UNESP. Botucatu, SP. 2003.

- 13- Frisso M.A.A., Soares B.E.C. Ensino em biossegurança: educação e sensibilização do profissional de biotério para as práticas seguras de experimentação animal. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**. V.3 n.3 p.80-95. 2010.
- 14-Whiright J. G., Jung S., Holman R. C., Marano N. N., McQuiston J. H. Infection control practices and zoonotic disease risks among veterinarians in the United States. **Journal of the American Veterinary Medical Association**. v.232 n.12, p.1863-1872, 2008.
- 15- Langoni H., Vasconcelos C.G.C., Nitsche M.J.T., Olbrich S.R.L.R., Carvalho L.R., Silva R.C. Fatores de risco para zoonoses em alunos do curso de medicina veterinária, residentes e pós-graduandos. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**. V.12 n.2 p. 115-121. 2009.
- 16- Silva D.T., Menezes R.C., Oliveira R.V.C., Pacheco T.M.V., Pereira S.A. Percepções de estudantes de medicina veterinária do Rio de Janeiro relacionadas à biossegurança e esporotricose. **Repositório institucional da Fio Cruz – ARCA**. V.22 n. 4 p. 327-334. 2011.
- 17- Rocha S.S., Fartes V.L. Biossegurança e competência profissional: um novo desafio para a educação no setor saúde. **Revista Cadernos CRH**. V.14 n.34 p.125-140. 2001.
- 18-Teixeira K. R. Conceitos básicos de biossegurança para alunos do curso de medicina veterinária. Dissertação de Mestrado. Pontífica Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte MG, 2018.
- 19-Weese J.S., Peregrine A.S., Armstrong J. Occupational health and safety in small animal veterinary practice: Part I-nonparasitic zoonotic diseases. **The Canadian Veterinary Journal**. v.43, n.8, p.631-636, 2002.
- 20- Caixeta R.B., Barbosa-Branco A.B. Acidente de trabalho, com material biológico, em profissionais de saúde de hospitais públicos do Distrito Federal, 2002/2003. **Cadernos de Saúde Pública**. V.21 n.3 p. 737-746. 2005.
- 21- Brasil. Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. **NR 32**. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, 2005
- 22-Jeyaretnam J., Jones H. Physical, chemical and biological hazards in veterinary practice. **Australian Veterinary Journal** v.78, n.11, p.751-758, 2000.
- 23- Silva D. T. Percepções de médicos veterinários do Rio de Janeiro relacionadas a esporotricose e às boas práticas em biossegurança. Tese de doutorado; Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Biossegurança em Saúde, Rio de Janeiro RJ, 2015.

- 24- Jeyaretnam J., Jones H., Phillips M. Disease and injury among veterinarians. **Australian Veterinary Journal**. v.78 n.9 p. 625-629. 2000.
- 25- Reijula K., Räsänen K., Hämäläinen M., Juntunen K., Lindbohm M.L., Taskinen H., et al. Work environment and occupational health of Finnish veterinarians. **American Journal of Industrial Medicine**. v.44 n.1 p.46-57. 2003.
- 26- Vaz S.G., Almeida T.L.A.C., Manso-Filho H.C., Teixeira M.N., Rêgo E.W., Freitas A. Mapa de risco do laboratório de patologia clínica veterinária. **Ciência Veterinária dos Trópicos**. V.16 n.1 p. 31-36. 2013.
- 27-Rosa P.C., Barros F.S. Exposição das mãos do operador em radiologia veterinária. **Revista Brasileira de Física Médica**. v.23 n.8 p.5-8. 2018.
- 28-Epp T., Waldner C. Occupational health hazards in veterinary medicine: physical, psychological, and chemical hazards. **The Canadian Veterinary Journal**, v.53, n.2, p.151-157, 2012.
- 29-Platt B., Hawton K., Simkin S., Mellanby R.J. Suicidal behavior and psychosocial problems in veterinary surgeons: a systematic review. **Social Psychiatry And Psychiatric Epidemiology**, v. 47, n. 2, p. 223-240, 2012.
- 30-Arenas D. L., Viduani A., Zortéa F., Bassols A.M.S. Pega leve- Saúde mental do estudante universitário: um relato de experiência. **Trabalho (En)Cena**. v.4 n.2, p.519-530. 2019.
- 31- Velda P.A., Müller D.C.M. Perfil profissional e sentimento de valorização dos médicos veterinários atuantes na assistência direta aos pacientes no município de Santa Maria/RS/Brasil. **Research Society and Development**. V.11 n.3 p. 11-21. 2022.
- 32- Brevidelli M.M., Cianciarullo T. I. Análise dos acidentes com agulhas em um hospital universitário: situações de ocorrências e tendências. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. V.10 n.6. 2002
- 33-CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Balanco triênio 2017-2020 - Transparência**. Acessado em 29 de julho de 2022. Disponível em:<
<https://www.cfmv.gov.br/censo/transparencia/2017-2020/2020/12/11/>>.

5 DISCUSSÃO

Separamos a pesquisa em dois grandes grupos de colaboradores deste hospital veterinário, sendo um englobando trabalhadores remunerados, vinculados ao HVU de forma estatutária e celetista, que foram: os funcionários Técnicos-Administrativos em Educação (TAE), os professores universitários e os trabalhadores da empresa terceirizada Sulclean. No outro grupo concentramos os estudantes em medicina veterinária vinculados ao HVU, formado por alunos da graduação em medicina veterinária cursando a partir do quinto semestre, do qual as práticas são iniciadas no hospital veterinário universitário; os alunos da Especialização do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, modalidade Uniprofissional, correspondente as áreas de atuação dentro do HVU e os alunos do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, cujos orientadores são lotados dentro do HVU. Os resultados foram apresentados em dois artigos, onde um revelou as respostas que retornaram dos trabalhadores remunerados deste hospital veterinário, e outro artigo que compilou as respostas dos três grupos de estudantes avaliados.

A pesquisa junto aos funcionários TAE teve uma taxa de resposta de 90,9%, o que pode representar a expectativa de condições seguras no exercício do trabalho. Concluímos que acidentes de trabalho que envolveram diretamente os pacientes, acidentes envolvendo secreções biológicas e risco de exposição à radiação ionizante foram os de maior percentual para afirmações entre os colaboradores, embora não tenham apresentado afirmações entre os trabalhadores terceirizados. Resultados que corroboram com estudos anteriores, nacionais e internacionais, demonstrando a vulnerabilidade destes profissionais, à acidentes por mordidas e arranhaduras, causadas pelos próprios pacientes (BROSE e ASSIS, 2017; JEYARETNAM e JONES, 2000). No entanto, uma atenção maior ao uso de equipamentos de proteção e contenção durante a manipulação dos animais, deve ser enfatizada, preconizando uma cultura de prevenção desde o início da graduação em veterinária (TEIXEIRA, 2018).

Acidentes frequentes, que também não recebem muita atenção no ambiente veterinário, são os que envolvem material perfurocortante (BROSE e ASSIS, 2017; WEESE e JACK, 2008). Em nosso trabalho, observamos que os acidentes com estes materiais, podem estar relacionados, com o reencape ou descarte incorreto de agulhas. Este tipo de acidente foi a única ocorrência encontrada entre os trabalhadores terceirizados. Estudos mostraram que acidentes com perfurocortantes podem ocasionar infecções zoonóticas, demonstrando o risco de contrair doenças a partir da manipulação destes, no trabalho da saúde veterinária (SILVA, 2015).

Em sua maioria, as comunicações de acidentes não foram feitas. A subnotificação de acidentes no ambiente veterinário é expressiva (BROSE e ASSIS, 2017). Os motivos relatados pelos quais os registros de acidentes não terem sido feitos, foram por desconhecimento do procedimento a ser seguido ou a quem reportar, incluindo também o motivo de considerar o evento banal, corroborando com a literatura, visto que a subnotificação, se deve à falta de informação e ao caráter corriqueiro dos acidentes no ambiente hospitalar veterinário (CORADASSI, 2002).

O conhecimento de normativa específica para ambiente de saúde foi maior no grupo de trabalhadores terceirizados, os quais receberam treinamento de normativas pela empresa. Acreditamos que estes resultados tem relação com implicações legais do regime celetista, onde a empresa segue regras para a rotina laboral, treinamentos, principalmente, fiscalização das condições de trabalho e uso de EPIs, tornando obrigatória as práticas seguras e oferecendo ao funcionário, constantemente, orientação e a presença de pessoal representativo a quem se reportar caso ocorram acidentes de trabalho. Neste sentido, não foram observados acidentes com materiais biológicos, químicos, nem acidentes envolvendo os animais, assim como não foram encontradas respostas afirmativas para situação de exposição acidental a raios ionizantes, nem ocorrência de zoonoses ou episódios alérgenos neste grupo de funcionários, apenas uma afirmação para acidente envolvendo material perfurocortante.

Sessenta por cento dos docentes relataram não conhecer a Normativa 32. Dado que tem destaque, pois a NR32, tem relação direta com profissionais da saúde, sendo imprescindível o conhecimento deste documento, para que o papel dos professores, na educação continuada de regras básicas de biossegurança tenha êxito (CUNHA e MAURO, 2010).

O resultado encontrado, no estudo sobre acidentes durante as práticas dos estudantes, reafirmou o que foi encontrado no ambiente hospitalar veterinário, avaliando as respostas dos funcionários. Observamos que o grupo de estudantes da pós-graduação, mostrou maior resultado de acidentes com químicos e maior ocorrência de zoonoses, confrontando com uma menor adesão ao uso de EPIs e maior busca por atendimentos médicos/psicológicos ou recursos medicamentosos, em relação a aos outros grupos de estudantes avaliados. Podemos inferir que a presença do professor e o aprendizado de práticas seguras no início do curso influenciaram positivamente na adesão às práticas seguras, como higienizar as mãos e o uso de equipamentos de proteção. Os professores possuem a responsabilidade para a adoção de uma postura ética e de condutas relacionadas a biossegurança, incentivando a consciência crítica dos riscos a que

estão expostos, promovendo o conceito de segurança para as atividades no trabalho veterinário (TEIXIERA, 2018).

Para os estudantes, os acidentes envolvendo os pacientes são os mais notórios, seguido de possibilidade de exposição acidental a raios ionizantes. Este é um dado, que demonstra a necessidade de buscar alternativas na contenção de pacientes durante os exames radiográficos, pois além da exposição acidental, os meios de proteção das extremidades da equipe, não permitem firmeza no momento da imobilização, tornando a exposição a radiação ionizante um risco ocupacional frequente na prática veterinária (ROSA e BARROS, 2018).

O sentimento de impotência perante o sofrimento do animal foi afirmado em alto índice de respostas, tornando urgente, ações de apoio psicológico para indivíduos que sofrem dilemas morais dentro do ambiente veterinário. Situações de eutanásia, abate, sobrecargas de trabalho, lidar com expectativas e reclamações de clientes estão entre os principais estressores dos profissionais da saúde animal, de maneira que os índices de suicídio, são elevados, comparativamente a outros profissionais, tornando cada vez, mais necessário, trabalhar temas ligados a saúde mental, durante a graduação, dentro de instituições e conselhos que regem o trabalho destes profissionais (FRANK et al, 2016).

A possibilidade de exposição a radiação ionizante para docentes foi equivalente ao encontrado nos estudantes, assim como os acidentes envolvendo os pacientes. Estes resultados sugerem que as práticas com os pacientes, durante as aulas, podem ser, o momento de maior ocorrência, de exposição a radiação ionizante e acidentes envolvendo os animais. Fatores como estresse do animal, envolvendo um número maior de pessoas (salas lotadas de alunos), inexperiência na manipulação ou na contenção do paciente, entre outros fatores relacionados ao atendimento, durante aulas práticas, podem estar relacionados a maior ocorrência destes acidentes, encontrado entre estudantes e professores.

Os grupos avaliados não possuem hábito de notificarem acidentes, seja durante as aulas, ou durante a rotina de trabalho. Concluímos que os motivos para a falta de notificação, incluem a banalização do acidente, onde verifica-se, a idéia equivocada de que o médico veterinário está sujeito a mordidas pela escolha da profissão, a falta de uma equipe dentro do hospital veterinário, responsável pela segurança ocupacional e a falta de conhecimento sobre a conduta correta quando ocorre algum acidente. Acreditamos que este trabalho possa contribuir com a reflexão da importância sobre o conhecimento da saúde ocupacional, pois as subnotificações favorecem a invisibilidade dos acidentes de trabalho, naturalizando os riscos e as ocorrências de lesões entre os profissionais (BREVIDELLI e CIANCIARULLO, 2002). Esta invisibilidade,

reflete inclusive, na postura ofendida de tutores, que muitas vezes, incomoda-se quando o profissional solicita o uso de fucinheira, como se a equipe veterinária estivesse naturalmente sujeita a mordidas, desmerecendo a preocupação com a integridade do profissional.

Infelizmente os dados de nossa pesquisa, estão limitados ao viés da memória de nossos respondentes, o que pode muitas vezes omitir muitos acontecimentos. Sobretudo, não tivemos em todos os grupos uma adesão ampla, sendo possível uma amostra do que ocorre, e não exatamente, todos os tipos de acidentes e ocorrências nos diferentes grupos avaliados. No entanto, é possível verificar, necessidade de treinamentos periódicos, adequação de normativas e regras de segurança, para o ambiente hospitalar veterinário, a fim de evitar acidentes ocupacionais, assim como ambientes da saúde humana. Atualmente, tramita na Câmara dos Deputados, um Projeto Lei (PL1950/2021), reconhecendo os estabelecimentos de saúde veterinária, ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), como ambientes de saúde, estando assim, submetidos à fiscalização pela vigilância sanitária (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2021).

É imprescindível conscientizar os trabalhadores do ambiente veterinário, sobre práticas seguras, proteção individual e coletiva, riscos ocupacionais, a fim de, desmistificar a banalização de acidentes neste ambiente de trabalho, valorizando os profissionais (veterinário e equipe) e contribuindo para ações permanentes na segurança e saúde dos trabalhadores, minimizando a ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais.

6 CONCLUSÃO

Verificamos a ocorrência de acidentes de trabalho na rotina do Hospital Veterinário Univesitário da Universidade Federal de Santa Maria, ocorrendo com frequência, demonstrando necessidade de atenção, para que efeitos graves à saúde do trabalhador, sejam evitados. O conhecimento de normativa específica para ambiente de saúde está associado ao treinamento. A conduta incorreta de descarte de agulhas pode inferir em acidentes com perfurocortantes e acidentes que envolveram diretamente os pacientes, bem como suas secreções biológicas são frequentes, no entanto não são rotineiramente notificados. Podemos inferir que estudantes de pós-graduação estão mais expostos a acidentes com químicos, zoonoses e que possuem menor adesão aos equipamentos de proteção, e notável busca por atendimentos médicos/psicológicos ou recursos medicamentosos. A presença do professor e o aprendizado de práticas seguras no

início do curso influenciam na adesão às práticas seguras como higienizar as mãos e o uso de equipamentos de proteção.

Este trabalho mapeou alguns acidentes da rotina dos colaboradores deste hospital veterinário universitário, verificando também algumas situações de trabalho e conhecimento sobre condutas seguras, facilitando assim futuras estratégias que contribuam com a qualidade e segurança de trabalho para todos os envolvidos. Podendo ser usado, como ponto de partida para outras investigações a cerca dos riscos relacionados a pratica veterinária, bem como, mostrando a necessidade de melhorias na confecção e adaptações de protocolos seguros, normativas utilizadas na saúde humana e nas instituições privadas, para minimizar a ocorrência de acidentes. Acreditamos que este trabalho, seja um estímulo para dar maior visibilidade ao ambiente hospitalar veterinário, que carece de normas e regulamentações para as práticas que envolvem situações específicas deste ambiente de trabalho, bem como, um sistema de notificação de acidentes também específico. Visto que, muitos acidentes ocorrem com a equipe, sugerimos que, seja criado um controle interno de ocorrências, pois, é alta a exposição biológica, através de acidentes com perfurocortantes e acidentes com os pacientes. É urgente refletir sobre ações que previnam acidentes, mas sobretudo proporcionar, ações de apoio psicológico específico para dilemas morais inerentes a prática veterinária, e salientamos a necessidade de treinamentos para todos colaboradores antes de iniciarem suas atividades práticas dentro do hospital veterinário universitário.

REFERÊNCIAS

- AIZAWA, J., et al. **Staphylococcus pseudintermedius multirresistente isolado do cão: relato de caso.** Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, v. 54, n. 4, p. 430-433, 2017.
- ARANTES, M. C., et al., **Acidentes de trabalho com material biológico em trabalhadores de serviços de saúde.** Cogitare Enfermagem, v. 22, n. 1, 2017.
- BRASIL. **Decreto-lei 5.452**, 1º de maio de 1943.Consolidação das Leis do Trabalho. Acesso em v.4. 1943.
- BRASIL. **Portaria 3.214.** Aprova as Normas Regulamentadoras. Ministério do trabalho e Emprego.Brasília DF, 1978.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Lei n. 8.213** de 24 de julho de 1991. Benefícios da Previdência Social e das outras providências, Brasília, DF, agosto 1991.
- BRASIL. **Portaria 25** do Secretário de Segurança e Saúde do Trabalho. Segurança e Medicina do Trabalho, NR9-Riscos ambientais. Diário Oficial da União, 1994.
- BRASIL. **NR 32** Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, 2005.
- BREVIDELLI M.M., CIANCIARULLO T. I. **Análise dos acidentes com agulhas em um hospital universitário:** situações de ocorrências e tendências. Revista Latino-americana de Enfermagem. V.10 n.6. 2002.
- BROSE M.M; ASSIS M. **Acidentes de trabalho em um hospital veterinário universitário:** Estudo de prevalência. Conexão Ciência, v.12, n. 2 p.13-21, Formiga, MG, 2017.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto Lei 1950/2021.** Propostas legislativas. Câmara dos deputados. Disponível em:< <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2284572>>
- CARVALHO, J.J.V. et al. **Bactérias multirresistentes e seus impactos na saúde pública: uma responsabilidade social.** Research, Society and Development, v.10 n.6, 2021.
- CHARLTON J., KELLY S., DUNNELL K. **Suicide deaths in England and Wales: trends in factors associated with suicide deaths.** Communicable Disease Surveillance Centre, v. 71, 1993.
- CHAVES T.S.S., BELLEI N.C.J. **SARS-COV-2, o novo Coronavírus:** uma reflexão sobre a Saúde Única (One Health) e a importância da medicina de viagem na emergência de novos patógenos. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 1, p. i-iv, 2020.

COHEN S. P. **Compassion fatigue and the veterinary health team.** Veterinary Clinics: Small Animal Practice, v. 37, n. 1, p. 123-134, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, **O médico veterinário é o profissional da saúde pública.** Notícias 01 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/o-medico-veterinario-e-profissional-de-saude-publica/comunicacao/noticias/2020/09/01/>

CORADASSI, C.E.; **The clinical veterinarian of small animals in the region of Campos Gerais - PR and their perception of risk against zoonoses.** Dissertation presented to the National School of Public Health. State University of Ponta Grossa Ponta Grossa RJ; 2002.

CUENCA E. et al. **Evaluación de rasgos de depresión en estudiantes de veterinaria de la ciudad de Corrientes.** Revista Argentina de Neuropsiquiátrica, ano XV, v.12 n. 2, 2005.

CUNHA A.C.D., MAURO, M.Y.C. **Educação Continuada e a Norma Regulamentadora 32: utopia ou realidade na enfermagem?** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, n. 35 v.122 p.305-313, São Paulo SP, 2010.

FIALHO, A. C. V., et al., **Biossegurança na área de saúde- uma abordagem interdisciplinar.** Série apontamentos. Editora da Universidade Federal de São Carlos, 2011.

FIGUEIREDO R.K., CAMARGOS M.C.S. **Acidentes de trabalho em servidores públicos: uma análise do processo de notificação pela administração pública de Minas Gerais.** Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração. XXXVII EnANPAD, Rio de Janeiro, 2013.

FONSECA J.C.L. colaboração MARCHI M.R.R. **Manual para gerenciamento de resíduos perigosos.** Editora Cultura acadêmica. São Paulo, 2009.

FONTANA R.T.; PINHEIRO D.A. **Condição de saúde auto-referidas de professores de uma universidade regional.** Revista Gaúcha de Enfermagem. v.31 n.2 p.270-276. Porto Alegre RS, 2010.

FRANK A.C.; et al. **Quando cuidar dos animais cansa.** *Bournout*, fadiga por compaixão e a exaustão de cuidar. Clínica Veterinária. Ano XXI, n.123. Agosto 2016.

GONZÁLES, N. H.; **Capacidade de inativação de desinfetantes sobre microrganismos isolados de superfícies fixas em áreas críticas de um hospital veterinário de ensino.** Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

ISAIA, L. G. **UFSM Memórias.** Editora Palotti, Santa Maria RS, 2006.

JEYARETNAM, J.; JONES, H. **Physical, chemical and biological hazards in veterinary practice.** Australian veterinary journal, v. 78, n. 11, p. 751-758, 2000.

LEÃO, L., VASCONCELLOS L. **Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – RENAST: reflexões sobre a estrutura de rede.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, n.20 v.1 p.85-100, 2011.

LEGGAT, P.A., SMITH D.R., SPEARE R. **Taxa de exposição de ferimentos com perfurocortantes e perfurocortantes entre veterinários australianos.** Journal of Occupation Medicine and Toxicology, vol.4, n.25, 2009.

MANIAN, F. A. **Asymptomatic nasal carriage of mupurocin-resistant, methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* (MRSA) in a pet dog associated with MRSA infection in household contacts.** Clinical Infectious Diseases, v.36, n.2, p. e26-e28, 2003.

MORAIS, C. R. N., **Compacto Dicionário de Saúde e Segurança no Trabalho e Meio Ambiente,** São Caetano do Sul, SP, Yendis Editora, 2011.

NETT R.J. et al. **Risk factors for suicide, attitudes toward mental illness, and practice-related stressors among US veterinarians.** Journal of the American Veterinary Medical Association, v.247, n 8, p.945-955, 2015.

NIENHAUS, A., SKUDLIK C., SEIDLER A. **Work-related accidents and occupational diseases in veterinarians and their staff;** International Archives of Occupational and Environmental Health, v.78, n.3 p.230-238, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da organização mundial da saúde (OMS/WHO).** 1946.

PLATT B., et al. **Suicidal behaviour and psychosocial problems in veterinary surgeons: a systematic review.** Social psychiatry and psychiatric epidemiology, v. 47, n. 2, p. 223-240, 2012.

PLAUT, M., ZIMMERMAN, E. M., GOLDSTEIN, R. A. **Health hazards to humans associated with domestic pets.** Annual Reviews Public Health, v.17, p. 221-245, 1996.

ROSA P. D.C.; BARROS F.S. **Exposição das mãos do operador em Radiologia Veterinária.** Revista Brasileira de Física Médica. v.23, n.8, p.5-8, 2018.

SOERENSEN, A. A. et al. **Atendimento pré-hospitalar móvel: fatores de riscos ocupacionais.** Revista de enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, p. 187-192, 2008.

TEIXEIRA, K.R. **Sequencia didática: Conceitos básicos de biossegurança para alunos do curso de medicina veterinária.** Dissertação de mestrado. Pontífica Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte MG, 2018.

TOLEDO, K. **Nobel de química alerta para um dos mais graves problemas da medicina** 2020.

UNITED STATES AGENCY FOR INTERNATIONAL DEVELOPEMENT. Emerging Pandemic Threats Program. 2013. Disponível em: <http://www.usaid.gov/news-information/fact-sheets/emerging-pandemic-threats-program>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Órgãos Suplementares. **Hospital Veterinário Universitário**, 2022. Disponível em <<https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/hvu/>> Acesso em: jun 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Cursos, Pós-graduação. **Residência Multiprofissional**, 2022. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/residenciamulti>> Acesso em: jun 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Cursos, Pós-graduação. **Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária**, 2022. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgmv/>> Acesso em: jun 2022.

WEESE S., JACK D.C. **Needlestick injuries in veterinary medicine**. The Canadian Veterinary Journal, v. 49, n. 8, p. 780–784, 2008.

WINDAHL, U. et al. **Colonization with methicillin-resistant *Staphylococcus pseudointermedius* in multi-dog households: A longitudinal study using whole genome sequencing**. Veterinary Microbiology, v.180, p. 8-14, 2016.

ZHU, N. et al. **A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019**. The new England Journal of Medicine. v.382 n.8 p.727-733. 2020

APÊNDICE A - GUIA BÁSICO PARA ATIVIDADES DENTRO DO HOSPITAL VETERINÁRIO

Com o objetivo de minimizar acidentes de trabalho, baseando-se no que foi investigado dentro do ambiente hospitalar veterinário, propomos este guia informativo de riscos dentro do HVU.

Dentro da UFSM, assim como toda a instituição federal, existe o Núcleo de Segurança do Trabalho, que é o setor responsável pela promoção da segurança, prevenção de riscos, inspeções de segurança, entre outras atividades que visam a manutenção da saúde ocupacional de todos os servidores públicos lotados neste campus. No entanto, observamos necessidade de orientações periódicas para a rotina dos colaboradores, em geral, específicas para este setor, que possa incluir uma comissão interna de prevenção de acidentes, visto que se trata de um ambiente de saúde.

A comunidade deste hospital veterinário, incluem os acadêmicos do curso de graduação em medicina veterinária, desta e de outras instituições, funcionários estatutários, terceirizados, docentes lotados nos departamentos de grandes e pequenos animais, residentes, pós-graduandos, tutores e inclusive, pacientes, para formulação de procedimentos e ações que possam minimizar riscos e evitar acidentes.

Esse guia traz orientações básicas e efetivas para o trabalho de rotina, sem entrar em procedimentos específicos, sendo apenas orientações gerais, que podem ser repassada a praticamente todos os colaboradores, em um treinamento inicial ou ate mesmo, distribuído como cartazes ou panfletos.

GUIA BÁSICO PARA ATIVIDADES DENTRO DO HOSPITAL VETERINÁRIO:

1- USE ROUPAS E SAPATOS ADEQUADOS

Mesmo em setores administrativos, ou sem contato com os pacientes. O hospital inclui todos os setores que estão interligados para seu funcionamento, portanto, é um lugar de saúde pública, devendo seguir regras de proteção.

Em ambientes de saúde, é aconselhável usar calçados fechados e não fazer uso de roupas que deixam pele exposta.

2- FAÇA USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO

Jalecos e luvas, são apenas dois dos inúmeros equipamentos de proteção individual que devem ser usados em ambiente hospitalar. No atendimento ao paciente, não esqueça de item básico para contenção – focinheira.

LEMBRE-SE: NÃO NORMALIZE MORDIDAS E ARRANHÕES! Não é porque você é médico veterinário que pode naturalizar riscos da saúde em teu trabalho! Não é NATURAL ser MORDIDO, não é NATURAL te lesionar trabalhando!

Um animal em atendimento tem medo sempre existe a possibilidade de atitude defensiva.

3- MANTENHA DISTANCIA ENTRE OS PACIENTES

Um hospital veterinário pode ser um ambiente muito estressante para os pacientes, a roupa branca, o movimento, os outros animais, tutores...ele não está em seu local habitual, sobretudo, pode estar com dor. Mantenha animais distantes entre si e de todos os usuários em comum do ambiente hospitalar.

4- HIGIENIZE FREQUENTEMENTE AS MÃOS

Esta é uma prática muito simples, mas muito eficaz na prevenção de doenças.

5- HIGIENIZE BANCADAS E MATERIAIS DE TRABALHO

Esta é uma prática muito simples, mas muito eficaz na prevenção de doenças.

6- COMUNICAÇÃO

Identifique materiais aquecidos, pisos molhados, aparelhos ligados, animais soltos. A comunicação no ambiente de trabalho evita muitos acidentes.

7- MANIPULAÇÃO DE MATERIAL BIOLÓGICO SEMPRE COM LUVAS

A luva é um EPI, e auxilia na prevenção da contaminação da pele. Lembre-se, fluídos corporais de animais podem carrear inúmeros patógenos

8- CUIDADO NA MANIPULAÇÃO DE QUÍMICOS

Leia sempre o rótulo, identifique, saiba quais os riscos da substancia que vais manipular. Produtos químicos podem causar de irritações leves, mutações gênicas até morte. NUNCA PIPETE COM A BOCA

9- VACINAS

Esteja sempre com seu esquema vacinal em dia. As vacinas salvam vidas.

10- EM CASO DE EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS LAVAR ABUNDANTEMENTE O LOCAL

Lavar o local com água e sabão, é o primeiro procedimento em caso de contato com materiais biológicos, seja na pele íntegra, com perfuração. Em caso de mucosas, lavar abundantemente com água ou solução fisiológica. Analise o risco e notifique o acidente.

11- NÃO REENCAPE, REMOVA, QUEBRE OU ENTORTE AGULHAS

Reencape é proibido! Descarte agulhas em recipientes próprios (caixas rígidas específicas para coleta deste material). Não desconecte da seringa!

12- RESÍDUOS COM POSSIBILIDADE DE PRESENÇA DE AGENTES BIOLÓGICOS APRESENTANDO RISCO DE INFECÇÃO DEVEM SER DESCARTADOS CORRETAMENTE

O material pode ser destinado para incineração, autoclavação ou descartado no lixo de saco branco, específico para materiais infectantes.

13- RESÍDUOS QUÍMICOS COM RISCO AO MEIO AMBIENTE DEVEM SER ARMAZENADOS PARA COLETA

Resíduos químicos com risco ao meio ambiente são destinados para coleta específica por empresa especializada.

14- AMARRE CABELOS, MANTENHA UNHAS CURTAS E EVITE ACESSÓRIOS

Nunca utilize centrífugas e trabalhe com lamparinas com os cabelos soltos. Tenha hábito de manter unhas curtas. Cuidado com acessórios e mantas, podem causar acidentes ao enganchar em máquinas e equipamentos.

15- AS PRÁTICAS SEGURAS SÃO AS MESMAS DE UM HOSPITAL HUMANO

Os cuidados e a conduta segura dentro de um ambiente hospitalar veterinário, são as mesmas de um ambiente hospitalar da saúde humana, bem como, as responsabilidades, dos trabalhadores destes.

**APÊNDICE B- QUADRO DAS 37 NORMATIVAS REGULAMENTADORAS
EMITIDAS PELO MINISTÉRIO DO TRABALHO AO LONGO DOS ANOS, SUAS
INDICAÇÕES E SITUAÇÃO ATUAL**

Quadro 2- Descrição das 37 Normas Regulamentadoras, elaboradas e emitidas pelo Ministério do Trabalho ao longo dos anos, suas indicações e situação atual.

Normativa	Descrição	Situação
NR 1- Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais	Normas como um todo. Estabelece um Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)	Vigente
NR 2- Inspeção Prévia	Estabelecia inspeção no estabelecimento antes da empresa iniciar as atividades	Revogada
NR 3- Embargo ou interdição	Estabelece procedimentos para avaliar situação de gravidade ou risco iminente	Vigente
NR 4- Serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho (SESMT)	Obrigatoriedade em profissionais da área de segurança e saúde do trabalho	Vigente
NR 5- Comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA)	Estabelece a criação de uma comissão para evitar acidentes e doenças decorrentes do trabalho	Vigente
NR 6- Equipamentos de proteção individual (EPI)	Condições e especialidades relacionadas aos EPIs	Vigente
NR 7- Programa de controle médico de saúde ocupacional (PCMSO)	Estabelece obrigatoriedade de exames admissionais, periódicos e demissionais	Vigente
NR 8- Edificações	Estabelece requisitos mínimos para edificações seguras para os trabalhadores	Vigente
NR 9- Avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos	Estabelece parâmetros para avaliações das exposições	Vigente
NR 10- Segurança em instalações e serviços em eletricidade	Estabelece criação de medidas de proteção contra choques e outros riscos relacionados a eletricidade	Vigente
NR 11- Transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais	Estabelece obrigatoriedade de treinamentos para realizar estes procedimentos de forma segura	Vigente

NR 12- Segurança no trabalho em máquinas e equipamentos	Busca garantir saúde e integridade física dos trabalhadores ao utilizar máquinas e equipamentos	Vigente
NR 13- Caldeiras, vasos de pressão e tubulação	Estabelece regras de segurança relacionadas a caldeiras, vasos de pressão e tubulação	Vigente
NR 14- Fornos	Estabelece regras para instalação, sistemas de proteção e trabalho em fornos de alta temperatura	Vigente
NR 15- Atividades e operações insalubres	Lista as atividades e operações que são nocivas à saúde. Possui 14 anexos	Vigente
NR 16- Atividades e operações perigosas	Define e detalha quais operações são consideradas perigosas	Vigente
NR 17- Ergonomia	Estabelece parâmetros para adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores. Torna obrigatório uma avaliação ergonômica preliminar (AEP)	Vigente
NR 18- Segurança e saúde no trabalho na indústria da construção	Estabelece diretrizes para implementação de medidas de controle e sistemas preventivos de segurança no trabalho na indústria da construção	Vigente
NR 19- Explosivos	Estabelece parâmetros específicos na fabricação, armazenamento e transporte de explosivos	Vigente
NR 20- Segurança e saúde no trabalho com inflamáveis e combustíveis	Atividades de extração, produção, armazenamento, transferência, manuseio e manipulação de materiais inflamáveis e líquidos combustíveis	Vigente
NR 21- Trabalhos a céu aberto	Estabelece medidas preventivas para proteção dos trabalhadores a céu aberto	Vigente
NR 22- Segurança e saúde ocupacional na mineração	Regras específicas para a atividade mineradora	Vigente
NR 23- Proteção contra incêndios	Medidas que devem ser adotadas por todas empresas para evitar incêndios	Vigente
NR 24- Condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho	Estabelece medidas de higiene e conforto, especialmente para trabalhadores de vestiários, sanitários, refeitórios, cozinhas e alojamentos	Vigente
NR 25- Resíduos industriais	Regras para destinação final de resíduos industriais	Vigente

NR 26- Sinalização de segurança	Regras para sinalização de riscos existentes	Vigente
NR 27- Registro profissional do técnico de segurança de trabalho	Regulamentava o registro profissional	Revogada
NR 28- Fiscalização e penalidades	Estabelece procedimentos para fiscalização trabalhista	Vigente
NR 29- Segurança e saúde no trabalho portuário	Normas de segurança específicas	Vigente
NR 30- Segurança e saúde no trabalho aquaviário	Nomas específicas e programa de gerenciamento de riscos por embarcação (PGRTA)	Vigente
NR 31- Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura	Nomas de segurança de trabalho específicas	Vigente
NR 32- Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde	Normas de segurança de trabalho específicas	Vigente
NR 33- Segurança e saúde no trabalho em espaços confinados	Estabelece requisitos mínimos e regras para monitorar os riscos	Vigente
NR 34- Condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção, reparação e desmonte naval	Normas de segurança de trabalho específicas	Vigente
NR 35- Trabalho em altura	Medidas de proteção para trabalhos acima de 2 metros do nível inferior e para quem possa ser atingido por eventuais quedas	Vigente
NR 36- Segurança e saúde no trabalho em empresas de abate e processamento de carnes e derivados	Normas de segurança de trabalho específicas	Vigente
NR 37- Segurança e saúde em plataformas de petróleo	Normas de segurança de trabalho específicas	Vigente

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

ANEXOS A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

PESQUISA: Diagnóstico de acidentes ocupacionais no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Santa Maria

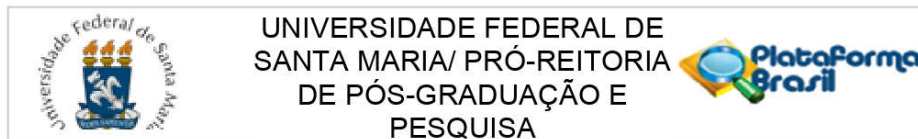
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu....., CPF.....

informo que fui esclarecido, de forma clara, livre de qualquer de constrangimento ou coerção, e que aceito participar da pesquisa “**DIAGNÓSTICO DE ACIDENTES OCUPACIONAIS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**”, que tem como **objetivo** avaliar cientificamente os acidentes ocupacionais e os fatores que por ventura tenham interferido na ocorrência destes dentro do ambiente laboral do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, a fim de conhecimento sobre a rotina e exposição aos riscos que os colaboradores deste local possam estar sugestionados, contribuindo para futuras estratégias de prevenção de acidentes e auxiliando na segurança e saúde de todos os envolvidos no ambiente deste hospital veterinário. A pesquisa é parte de projeto de doutorado de Daniele Rodrigues, matrícula 201870372. Pesquisa proposta através da análise da literatura, que demonstra uma maior exposição ao risco no ambiente veterinário, onde a falta de registros de acidentes é frequente, considerando que há um aumento na procura pelo curso de medicina veterinária, e que o Hospital Veterinário de Santa Maria é um hospital-escola, somam-se a preocupação mundial sobre os riscos ocupacionais e zoonóticos, à evidente a necessidade de investigar-se a ocorrência de acidentes dentro do ambiente do Hospital Veterinário da UFSM. **Minhas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial**, em nenhum momento será divulgado o meu nome nem associado às respostas, pois os dados serão relativos a todos os trabalhadores e não individualmente. **Os dados coletados serão utilizados no estudo do trabalho para a análise dos acidentes relativos ao ambiente veterinário deste hospital.** A minha **participação é voluntária**, podendo desistir ou me recusar a participar a qualquer momento, sem nenhum ônus ou prejuízo em minha relação com o pesquisador ou com a instituição. A participação, consiste em **responder questões de um formulário de pesquisa, anônimo**, impresso ou eletrônico. **Sem custos ou quaisquer compensações financeiras.** Os **benefícios** relacionados com a minha participação são: Diagnósticos dos acidentes ocorridos ou de ocorrência frequente dentro do ambiente do HVU, conhecimento da realidade de trabalhador, sua rotina laboral e possíveis riscos que estão expostos contribuindo para que medidas de prevenção e tratamento possam ser efetuadas com maior eficácia e eficiência, com conseqüente diminuição de lesões e

adoecimentos ocasionados pelo trabalho nos colaboradores do Hospital Veterinário, bem como nortear ações para amenizar situações de estresse, ansiedade, depressão entre outras que estejam diretamente relacionadas com fatores respondidos no questionário e riscos que por ventura, através de conhecimento possam ser eliminados ou substituídos por situações mais seguras. Os pesquisadores se comprometem a seguir o que consta na Resolução no 196/96 sobre pesquisas em seres humanos; minha participação é isenta de despesas e minha assinatura representa o aceite em participar voluntariamente do estudo. Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, concordo em participar desta pesquisa.

ANEXOS B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA
DE PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DIAGNÓSTICO DE ACIDENTES OCUPACIONAIS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Pesquisador: Cinthia Melazzo de Andrade

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 44158820.9.0000.5346

Instituição Proponente: Hospital Veterinário Universitário

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

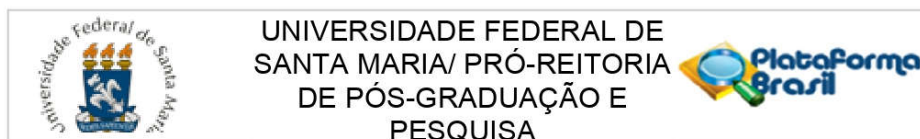
Número do Parecer: 4.594.099

Apresentação do Projeto:

O projeto se intitula "Diagnóstico de acidentes ocupacionais no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Santa Maria" e se vincula ao Curso de Pós-Graduação em Medicina Veterinária.

No resumo do projeto o seguinte texto: "Acidente de trabalho é o que ocorre durante o exercício de trabalho, ou a serviço da empresa, desde o deslocamento até o retorno para casa. A preocupação com os acidentes e riscos ocupacionais é crescente devido ao surgimento de epidemias, doenças emergentes e reemergentes, mas principalmente pela obrigatoriedade de aplicações de normativas que promovam a segurança e saúde dos trabalhadores. No ambiente hospitalar veterinário a proximidade dos profissionais de serviços de saúde, com os animais doentes, oferece condições favoráveis para a transmissão de patógenos pelo contato direto através de secreções ou fluidos orgânicos, ou indiretamente através de utensílios e superfícies inanimadas de contato. Devido um amplo espectro de exposições ao perigo, o ambiente veterinário ultrapassa os riscos experimentados pelos profissionais da saúde humana. Assim o presente trabalho tem como finalidade conhecer os acidentes ocupacionais vivenciados no Hospital Veterinário Universitário de Santa Maria. Um questionário de auto-resposta será aplicado aos grupos de colaboradores com matrículas lotadas no Hospital Veterinário Universitário, por meio eletrônico,

Endereço: Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 7º andar - sala 763 - Sala Comitê de Ética - 97105-900 - Santa
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.594.099

para conhecimento acerca das situações de trabalho e ocorrência de acidentes, bem como exposição à riscos e notificações de agravos. Após obtenção das respostas, descreveremos o perfil e ocorrência de acidentes referente a cada grupo de colaborador para publicação do estudo em questão. Os resultados dessa pesquisa proporcionarão o conhecimento dos principais acidentes, a fim de diminuição dos mesmos, a prevenção e a fomentação da elaboração de programas de segurança, procedimentos e treinamentos trazendo melhorias a saúde e bem-estar de todos os colaboradores e usuários do ambiente hospitalar veterinário da UFSM."

No projeto constam, ainda, revisão bibliográfica, descrição da metodologia, cronograma e orçamento.

Objetivo da Pesquisa:

Diagnosticar os acidentes ocupacionais vivenciados no Hospital Veterinário Universitário de Santa Maria, relacionando-os aos fatores e riscos associados de sua ocorrência, para que medidas preventivas e/ou corretivas, possam ser sugeridas na rotina das atividades, evitando assim novos sinistros.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A descrição e riscos deve ser alterada para: "a participação neste projeto pode envolver riscos mínimos, tais como cansaço ou constrangimento no decorrer da entrevista ou conversa. Caso isso se manifeste-se o participante poderá desistir de seu envolvimento no projeto."

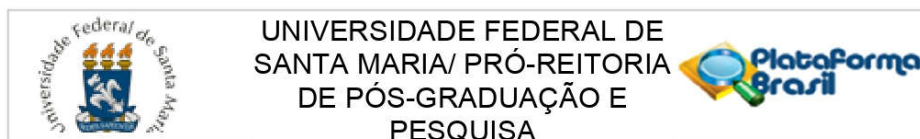
A descrição de benefícios pode ser considerada suficiente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE: foi apresentado, mas a descrição e riscos deve ser alterada para: "a participação neste projeto pode envolver riscos mínimos, tais como cansaço ou constrangimento no decorrer da entrevista ou conversa. Caso isso se manifeste-se o participante poderá desistir de seu envolvimento no projeto."

Endereço: Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 7º andar - sala 763 - Sala Comitê de Ética - 97105-900 - Santa
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.594.099

Os demais termos de apresentação obrigatória podem ser considerados suficientes.

Recomendações:

Veja no site do CEP - <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prpgp/cep/> - modelos e orientações para apresentação dos documentos. ACOMPANHE AS ORIENTAÇÕES DISPONÍVEIS, EVITE PENDÊNCIAS E AGILIZE A TRAMITAÇÃO DO SEU PROJETO.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

.

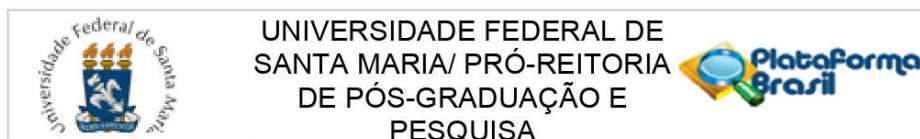
Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1611270.pdf	05/03/2021 16:26:03		Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoSeC.pdf	05/03/2021 16:25:33	Cinthia Melazzo de Andrade	Aceito
Declaração de concordância	autoriza_chefiaPDF.pdf	23/02/2021 14:39:43	Cinthia Melazzo de Andrade	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	termo_confidencialidadePDF.pdf	23/02/2021 14:36:32	Cinthia Melazzo de Andrade	Aceito
Outros	CPD.doc	22/01/2021 18:35:12	Cinthia Melazzo de Andrade	Aceito
Outros	cep_RegistroGAP.pdf	22/01/2021 18:33:54	Cinthia Melazzo de Andrade	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CEP_Tcle_modelo_indicado.doc	22/01/2021 18:33:14	Cinthia Melazzo de Andrade	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	0_ProjetoPB.docx	22/12/2020 15:44:10	Cinthia Melazzo de Andrade	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 7º andar - sala 763 - Sala Comitê de Ética - 97105-900 - Santa
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.594.099

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA MARIA, 16 de Março de 2021

Assinado por:
CLAUDEMIR DE QUADROS
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 7º andar - sala 763 - Sala Comitê de Ética - 97105-900 - Santa
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com

ANEXOS C – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Liandra Cristina Vogel Portella, abaixo assinado, responsável pela direção do Hospital Veterinário Universitário da UFSM, autorizo a realização do estudo Diagnóstico de acidentes ocupacionais no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Santa Maria, registro no GAP sob o número : 052830, a ser conduzido pelos pesquisadores Cinthia Melazzo de Andrade (orientadora) e Daniele Rodrigues, funcionária deste hospital veterinário e aluna de doutorado do Programa de Pós-graduação em medicina veterinária da Universidade Federal de Santa Maria.

O estudo só poderá ser realizado se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Santa Maria, 19 de janeiro de 2021.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Liandra', written over a horizontal line.

Liandra Cristina Vogel Portella

Diretora do Hospital Veterinário Universitário da UFSM

Med. Vet. Liandra Cristina Vogel Port
Diretora do HVU
CRMV - 5523
SIAPE - 1212424

ANEXOS D – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: Diagnóstico de acidentes ocupacionais no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Santa Maria

Pesquisador responsável: Cinthia Melazzo de Andrade

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Telefone para contato: 55 32208814

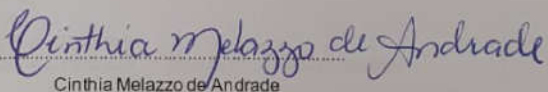
Local da coleta de dados: Hospital Veterinário Universitário – HVU-UFSM

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de questionário de auto-respostas, através de meio eletrônico, disponibilizados por e-mail entre o período de fevereiro de 2021 até junho de 2022.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que as mesmas somente serão divulgadas de forma anônima, bem como serão mantidas no seguinte local: UFSM, Avenida Roraima, 1000, prédio 97, Departamento de pequenos animais, sala 121, 97105-970 - Santa Maria – RS, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade de Cinthia Melazzo de Andrade. Após este período os dados serão destruídos.

Este projeto de pesquisa está em análise e requer este documento para aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM, foi submetido em 22/12/2020, com o número de registro Caae 5346.

Santa Maria, 19 de janeiro de 2021.


Cinthia Melazzo de Andrade

ANEXOS E – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PLATAFORMA “COGNITO”

ESTUDO DE ACIDENTES OCUPACIONAIS EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO DO SUL DO BRASIL

Este formulário tem como objetivo avaliar cientificamente os acidentes com os trabalhadores do hospital veterinário universitário, e os fatores que por ventura tenham interferido na ocorrência destes. A fim de conhecimento sobre a rotina e exposição aos riscos que os colaboradores deste local possam estar sugestionados, contribuindo para futuras estratégias de prevenção de acidentes e auxiliar na segurança e saúde de todos os envolvidos. A pesquisa é parte de projeto de doutorado de Daniele Rodrigues, matrícula 201870372. Pesquisa proposta através da análise da literatura, que demonstra uma maior exposição ao risco no ambiente veterinário, onde a falta de registros de acidentes é frequente, considerando que há um aumento na procura pelo curso de medicina veterinária e somando-se a preocupação mundial sobre os riscos ocupacionais e zoonóticos, evidencia-se a necessidade de investigar a ocorrência de acidentes dentro do ambiente hospitalar veterinário. As respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, em nenhum momento será divulgado o nome dos participantes, nem associado estes às respostas, pois os dados serão relativos a todos os participantes da pesquisa e não individualmente. Os dados coletados serão utilizados no estudo do trabalho para a análise dos acidentes relativos à profissão e atuação na área veterinária. A participação é voluntária, podendo o participante desistir ou se recusar a participar a qualquer momento, sem nenhum ônus ou prejuízo. A participação, consiste em responder questões de um formulário de pesquisa, anônimo, impresso ou eletrônico. Sem custos ou quaisquer compensações financeiras. Os benefícios relacionados com a participação são: conhecimento da realidade de trabalho e saúde na instituição; a possibilidade de que medidas de prevenção de acidentes. Os pesquisadores se comprometem a seguir o que consta na Resolução no 196/96 sobre pesquisas com seres humanos; a participação é isenta de despesas e voluntária.

1-Aceita participar da pesquisa

2-Há quanto tempo exerce tuas atividades (trabalho, residência, estudo, docência ou estágios)
no HVU

3-Sua idade (em anos, só coloque números)

4-Gênero

- Feminino
- Masculino
- Outros
- Prefiro não responder

5-Qual seu grau de escolaridade?

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Graduação
- Pós-graduação

6-Como você avalia, em geral, a qualidade do seu sono?

- muito bom
- bom
- variável
- ruim
- muito ruim

7-Entre zero a 5, qual a nota para a satisfação com o trabalho que exerce (leve em consideração as atividades dentro do HVU):

- zero
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

8-Possui atualmente, alguma lesão, dores frequentes (ciático, artrites, etc) pressão alta, doenças respiratórias, cardiovasculares, alergias, distúrbios emocionais, insônia ou qualquer desconforto físico/mental que ATRAPALHE tua rotina de trabalho?

- Sim
- Não

Se sim, qual?

9-Em relação a rotina de atividades no HVU, possui RIGOROSAMENTE o hábito de lavar/higienizar as mãos entre uma atividade/procedimento/atendimento e outra - considere período anterior a pandemia de coronavírus e seja sincero(a)?

- Sim
 Não

10-Faz SEMPRE uso de roupas e sapatos adequados para o trabalho em um ambiente hospitalar (sem acessórios, calça e mangas compridas e sapatos fechados)?

- Sim
 Não
 Não se aplica a minha rotina

11-Na rotina de tuas atividades, faz uso rigoroso de EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO para o trabalho que exerce, tais como jalecos, óculos, luvas, fucinheiras entre outros acessórios de segurança para a contenção animal (se em contato direto com os pacientes), sempre e durante todo o período da atividade?

- Sim
 Não

12-Tens conhecimento sobre a NR-32?

- Sim
 Não

13-Em relação ao descarte de agulhas, qual procedimento segue:

- não se aplica a minha rotina
reencapa e joga na caixa amarela de papelão
reencapa, separa agulha e seringa, e descarta cada um em recipientes separados (caixa de papelão e saco branco)
descarta direto na caixa de papelão, sem reencape e sem separar agulha de seringa

14-Durante tuas atividades no HVU, vivencia alguma situação de desconforto significativo em relação a: ruído elevado, iluminação inadequada, frio/calor em excesso, mobiliário/postura de trabalho inadequada, ritmo/carga de trabalho em excesso?

- Sim
 Não

Se sim, qual situação?

15-Faz parte da tua rotina de atividades no HVU (trabalho, aula, experimentos, etc), sentir impotência perante dilemas morais, como: a falta de recursos do tutor/inexistência de um

sistema gratuito para atendimento, sofrimento animal, ou morte por eutanásia/experimentos/menor expectativa de vida dos animais em relação ao humano?

- Sim
- Não
- Não se aplica a minha rotina

16-Exercendo tuas atividades no HVU, houve alguma situação de exposição a materiais biológicos (quaisquer secreções) com tuas mucosas ou pele lesionada?

- Sim
- Não

17-Alguma ocorrência de acidentes com máquinas, equipamentos ou outros materiais de teu trabalho?

- Sim
- Não

18-Em alguma situação de tuas atividades no HVU, houve inalação, ingestão ou exposição com efeitos colaterais a produtos químicos (limpeza, gases, reagentes, anestésicos, antibióticos, quimioterápicos, vacinas, inseticidas, etc)?

- Sim
- Não

Se sim, qual ou quais produtos?

19-Já sofrestes alguma situação de agressão física ou verbal por parte de tutores/clientes, colegas/chefia, professores/alunos ou outros colaboradores do HVU?

- Sim
- Não

Se sim, gostaria de relatar?

20-Em algum momento auxiliou na contenção animal para exame de radiografia, ou outra circunstância com possibilidade de ter uma exposição acidental a raios ionizantes?

- Sim
- Não

21-Em teu itinerário para o HVU (ida e volta) ou a serviço de tuas atividades no HVU, já sofrestes acidentes ou outras intercorrências com prejuízos físico, moral ou financeiro (assaltos, agressões, quedas, sequestros, etc)?

- Sim
- Não

22-Exercendo as atividades no HVU , já teve alguma queda, com contusão muscular, torção séria, fratura ou luxação?

- Sim
 Não

23-Em alguma atividade de trabalho no HVU, se acidentou com material cortante ou perfurante, com possibilidade de contaminações com secreções biológicas (sangue, urina, líquidos, etc.) ou outras substâncias (vacinas, hormônios, anestésicos, etc.), até mesmo resíduos de descarte ou descarte impróprio de perfurocortantes?

- Sim
 Não

24-Exercendo tuas atividades no HVU, houve alguma lesão por mordida, arranhadura, manotaço, coices, pisão ou outros acidentes causados por animais?

- Sim
 Não

25-Já adquiriu alguma zoonose (sarnas, toxoplasmose, dermatites por ectoparasitas ou pêlos, leptospirose, esporotricose, etc.) em exercício das atividades no HVU?

- Sim
 Não

Se sim, qual ou quais?

26-Algum tipo de queimaduras, ulcerações, insolação ou cortes, quedas ou outros tipos de acidentes com queimadura de pele, ocasionado em exercício de tuas atividades?

- Sim
 Não

27-Alguma vez desenvolveu episódios alérgenos (asma, dermatites, etc.), com necessidade de intervenção com anti-histamínicos, desencadeados pela atividade de trabalho no HVU (pêlos, químicos, poeiras, névoas, etc.)?

- Sim
 Não

Se sim, qual ou quais?

28-Em alguma situação, necessitou buscar atendimento médico ou uso de medicamentos para tratar qualquer desconforto físico ou mental desencadeado por atividades da tua ocupação no HVU, ou em transito para o trabalho?

- Sim

Não

29- Houve algum acidente ou situação de perigo que merecia um registro para evitar que ocorresse novamente com outra pessoa?

Sim

Não

30- Este registro foi feito?

Sim

Não

Se merecia registro e não foi feito, por qual motivo não realizou o registro?

31- Após qualquer acidente ou exposição ao perigo que tenhas sofrido, ou que teve percepção do risco, tua atitude perante ao trabalho mudou?

Sim

Não

32- Gostaria de relatar algum acidente ou intercorrência, sugerir algo ou relatar sua percepção sobre atitudes ou a necessidade de protocolos orientativos em situações vivenciadas? Sua contribuição é muito importante.